

# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – DEUS, CRISTO E CARIDADE  
ANO 123 – Nº 2.110 – JANEIRO 2005

## SOLIDARIEDADE

**A solidariedade é uma  
forma de vivenciar  
o Amor**



**NESTA EDIÇÃO:**

Proseguimento na luta

Compromisso com a Paz Global

William Crookes



R\$ 4,00

ISSN 1413 - 1749



# Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 123 / Janeiro, 2005 / Nº 2.110



Fundada em  
21 de janeiro de 1883  
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749  
Propriedade e orientação da  
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação  
Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conj. F (SGAN)  
70830-030 — Brasília (DF)  
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>  
E-mail: [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)  
[webmaster@febnet.org.br](mailto:webmaster@febnet.org.br)

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	US\$ 45,00
Aérea	

Diretor — Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor — Altivo Ferreira; Redatores — Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária — Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente — Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 — I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico  
Rua Souza Valente, 17

20941-040 — Rio de Janeiro (RJ) — Brasil  
Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298

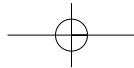
E-mail: [redacao.reformador@febrasil.org.br](mailto:redacao.reformador@febrasil.org.br)

E-mail: [assinaturas.reformador@febrasil.org.br](mailto:assinaturas.reformador@febrasil.org.br)

Capa: Alessandro Figueredo

Tema da Capa: Comemorando a chegada de um Novo Ano, o tema **SOLIDARIEDADE** é mensagem de Esperança e Paz aos nossos leitores.

EDITORIAL	4
Caridade na Casa Espírita	
PRESENÇA DE CHICO XAVIER	16
Oração diante do Tempo – <i>Irmão X</i>	
ENTREVISTA: LEO GAUDET	17
Como surgiu o Movimento Espírita em Quebec, Canadá	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Inverno – <i>Emmanuel</i>	
PÁGINAS DA <i>REVUE SPIRITE</i>	29
O Espiritismo no Brasil – Extrato do <i>Diário da Bahia</i> – <i>Allan Kardec</i>	
A FEB E O ESPERANTO	30
Departamento de Esperanto da FEB – <i>Affonso Soares</i> Homenagem a um pioneiro	31
FEB – CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL	33
CFN realiza a Reunião Ordinária de 2004	
SEARA ESPÍRITA	42
Solidariedade – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
Acidente na estrada – <i>Carlos Abranches</i>	8
Prosseguimento na luta – <i>Bezerra de Menezes</i>	10
O Espírito do Bem – <i>Paulo Nunes Batista</i>	11
Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista – <i>Jorge Hessen</i>	12
Um ano maravilhoso – <i>Richard Simonetti</i>	15
Spartaco Ghilardi	18
Mensagem – <i>Sylvino Canuto Abreu</i>	19
Quem é Jesus? – <i>Ruy Gibim</i>	20
Compromisso com a Paz Global – Organização das Nações Unidas	22
Repensando Kardec – Da Lei de Reprodução – <i>Inaldo Lacerda Lima</i>	24
A chave do reino dos céus – <i>Paulo Roberto Viola</i>	26
FEB/CFN – Comissões Regionais – Calendário das Reuniões Ordinárias de 2005	28
O livre exercício da mediunidade – <i>Mauro Paiva Fonseca</i>	32
Presença de Raul e Divaldo em Brasília	37
William Crookes – <i>Marco Túlio Laucas</i>	38



# Editorial

## Caridade na Casa Espírita

**É**bem conhecida a orientação que os Espíritos Superiores oferecem, através da Doutrina Espírita, com relação ao que nos cabe fazer diante da permanente necessidade de solucionar nossos problemas, aprimorando-nos e aprimorando o mundo em que vivemos: “Fora da caridade não há salvação.” Para não deixar dúvidas quanto ao que nos queriam dizer, explicaram qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus: *“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”* (Questão 886 de *O Livro dos Espíritos*.)

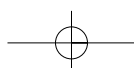
A despeito da abrangência com que nos é colocada, a prática da caridade tem sido interpretada, normalmente, como atividade a ser desenvolvida junto a pessoas fora dos nossos círculos de atividade, necessitadas de recursos, principalmente materiais.

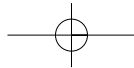
Nos próprios núcleos espíritas, todavia, à medida que as tarefas aumentam e os desafios se dobram, sente-se, cada vez mais, o imperativo da prática da caridade interior, aquela que é exercida entre os companheiros de trabalho doutrinário.

Com ela, exercitando a benevolência, aumentamos a nossa capacidade de ajudar nosso irmão mais próximo, procurando conhecer e compreender as suas necessidades, atenuando-as e prevenindo-as tanto quanto possível. Com ela, ainda, exercitando a indulgência, reconhecemos o colaborador da seara espírita, com as imperfeições que também nos caracterizam, esperando a nossa compreensão pacificadora. Com ela, finalmente, exercitando o perdão, aprendemos a importância do agulhão, sempre presente em nossa vida, a convocar-nos para a prática do amor incondicional, único que nos permite ascender a níveis mais altos de vivência moral.

Será sempre através da prática da caridade no seio das nossas Casas Espíritas que teremos condições de estabelecer e fortalecer a união entre os seus colaboradores, indispensável à execução do trabalho que nos dignifica.

Se pretendemos, realmente, a realização correta da nobre tarefa que assumimos diante da Providência Divina, de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita – visando à construção de um mundo novo, com a formação de melhores homens –, cabe-nos vivenciar a caridade entre nós, lembrando-nos de que fora da união não há solução.





# Solidariedade

Juvanir Borges de Souza

**P**ela concepção de Deus, a causa primária de tudo o que existe, inteligência suprema, tal como a Doutrina dos Espíritos apresenta o Criador dos Universos, podemos perceber que os Espíritos Reveladores procuraram evitar uma definição limitativa do que é infinito, em todos os seus atributos.

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus”, observa o Codificador da Doutrina, em nota à questão 11 de *O Livro dos Espíritos*, mas “podemos [os homens] formar idéia de algumas de suas perfeições” (questão 12).

Esclareceram, ainda, os Instrutores Espirituais, que há questões que estão muito acima da capacidade de entendimento do homem, por mais inteligente que seja.

Na fase evolutiva em que se encontram os habitantes deste planeta, bastante superior às de períodos milenares anteriores, foi possível à Espiritualidade Superior revelar leis divinas que regem toda a Criação, embora tenha advertido claramente que o Criador, na sua infinita sabedoria, não permite que ao homem, por suas naturais limitações, seja tudo revelado neste mundo.

Relembrando essas noções básicas da Doutrina Espírita a respeito do Deus de nossos corações,

mesmo reconhecendo que ainda não temos condições de conhecê-lo na sua plenitude e na sua natureza íntima, já podemos sentir a grandeza e a beleza de suas leis, sempre justas, a reger tudo o que Ele criou e cria, em todo o infinito do Universo.

Com essas noções essenciais reveladas pelos Espíritos a serviço do Cristo de Deus, retificam-se muitas idéias geradas por crenças, religiões, filosofias e superstições decorrentes da multiplicidade dos deuses antropomorfos de todo o passado da Humanidade.

A idéia correta de Deus, oriunda dos ensinamentos de Jesus, o Cristo, ampliada e explicada pelo Consolador por Ele prometido e enviado, demonstra que toda a raça humana é filha do mesmo Pai e que existe naturalmente um laço de solidariedade entre todos os seres, oriundos da mesma fonte criadora.

Essa solidariedade decorre das leis divinas e funciona independentemente da liberdade individual, do atraso decorrente dos desvios de cada um e da incompreensão que atinge grandes contingentes de Espíritos, movidos por crenças e filosofias em desacordo com a realidade e com a Verdade.

Em outras palavras, a solidariedade é uma consequência das próprias leis divinas, ou naturais, estabelecidas para todos os Espíritos, em qualquer grau evolutivo em que se encontrem.

Por isso, os mais atrasados na marcha evolutiva são auxiliados pelos mais adiantados. Qualquer que seja a posição ocupada pelo ser, há sempre um dever de solidariedade de sua parte para com seus semelhantes mais necessitados.

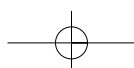
Essa regra divina explica o fato de todos os povos, todas as raças humanas, em todas as épocas, terem recebido emissários enviados pelo Governo do Orbe Terrestre, para proporcionar-lhes melhor entendimento da Vida, seja no terreno religioso, no campo científico ou na organização social.

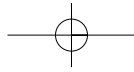
Explica também a vinda do Cristo a esta Esfera que habitamos, embora soubesse Ele que não seria entendido imediatamente pela grande maioria daqueles a quem se dirigia.

Apesar de saber como seria tratado, em razão da incompreensão, do atraso e da ignorância dos homens, nem por isso deixou de oferecer-lhes novos conhecimentos, exemplos marcantes de amor, na sua expressão mais sublime de perdão, de sacrifício e de renúncia.

A solidariedade é uma forma de expressão do amor, lei universal do Criador que abrange toda a Criação.

Revelações sucessivas, inspirações superiores no campo das ciências e das artes, intuições comuns recebidas pelas criaturas, sem mesmo saberem da sua procedência, são formas de auxílio superior em





favor dos que habitam a Terra. Não deixam de ser formas de socorro, de amor, de solidariedade, de fraternidade.

O Consolador prometido por Jesus e por Ele enviado é uma forma de Amor de Deus a suas criaturas, justamente na época e na hora tão difícil atravessada pela Humanidade, no “século das luzes” e do materialismo. Foi e continua a ser pelo tempo futuro uma forma de solidariedade do Superior ao inferior, num momento de influências negativas, materialistas, niilistas, que precisavam ser contestadas. Como os homens não demonstraram ter capacidade para oposição ao materialismo triunfante, o Mundo Espiritual Superior apresentou os esclarecimentos indispensáveis para a elucidação, tão necessária, sob a forma de uma Nova Revelação.

Cada revelação vinda de Cima é continuação de outras anteriores.

O Espiritismo, a Doutrina dos Espíritos, é não só a continuação da Doutrina do Cristo, mas também o *outro Consolador* prometido por Ele, que sabia das necessidades futuras de uma Humanidade carente de reajustamentos em seus conhecimentos e sentimentos.

Grande parte dos Espíritos encarnados na Terra, esquecidos ou ignorantes de seu destino e de sua condição de seres em evolução, deixaram-se influenciar por diversas formas de materialismo, profundamente prejudiciais ao seu progresso.

As religiões tradicionais e as ciências influenciadas pelo materialismo não tinham condições de se opor aos desvios humanos em sua marcha ascendente.

A Nova Revelação veio, assim,

corrigir os desvios, despertar os adormecidos e enganados em seus objetivos, relembando a todos a sua natureza espiritual de seres imortais, que precisam continuar suas jornadas para além da morte do corpo perecível.

A par desses objetivos, ela cumpre a promessa do Cristo de deixar com os homens, para sempre, o outro Consolador, em complementação ao anterior – o Cristo e sua Mensagem.

## A Revelação Espírita é um despertar permanente para as almas adormecidas

Esse Consolador estará relembando ao homem, em caráter permanente, o seu destino de criatura imortal, desenvolvendo-lhe seus recursos e aptidões latentes para tornar-se melhor, mais feliz e mais solidário com seus semelhantes.

A Revelação Espírita é um despertar permanente para as almas adormecidas iniciarem ou reiniciarem sua marcha evolutiva, explicando que têm um passado que vai muito além do renascimento na vida atual, ligada a um corpo, e que o futuro que as espera não é um céu ou um inferno criados pela ignorância dos homens, mas um desdobramento, uma conseqüência dos pensamentos e dos atos gerados e praticados no presente e no passado.

Mas o Espírito, encarnado ou livre, não pode isolar-se do meio em que vive.

Todos os Espíritos foram criados simples e ignorantes. A evolução de cada um depende dos esforços, da dedicação, do trabalho, da aplicação de seus dons de inteligência e de sentimentos em relação aos outros seres com os quais convive ou mantém relacionamento.

A Lei de Justiça, Amor e Caridade, que sintetiza todas as leis morais, pressupõe um relacionamento permanente do ser com seu Criador e com as outras criaturas. Ninguém pode viver inteiramente isolado dos outros seres.

Nessa circunstância da vida de relação, podemos perceber a fatalidade e a necessidade da solidariedade entre os seres.

Na ordem material, intelectual e moral, tudo o que o ser faz, diz ou pensa tem repercussão nos outros seres.

Daí a regra áurea ensinada por Jesus e que se encontra como norma moral de diversas filosofias e religiões antigas:

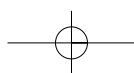
“Fazes ao teu próximo o que quererias que ele te fizesse.”

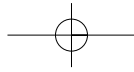
Não há regra mais justa e de mais fácil entendimento, mesmo para criaturas iniciantes no conhecimento e na moralidade, já que parte do desejo natural do bem para si próprio, aplicado aos outros.

...

O sentimento da solidariedade é sempre mais evidente quanto mais evoluído é o ser.

O exemplo maior de solidariedade é o Amor de Deus para com todas as suas criaturas, por menores que sejam, ou por estarem no início da evolução a que são destinadas.





Por isso, na Revelação Espírita, torna-se inadmissível, por injusta e incompatível com a Justiça e a Bondade de Deus, a idéia de um *inferno eterno* de sofrimentos para as criaturas que infringem as leis divinas.

Concepções antiqüíssimas de homens muito atrasados e interpretações equivocadas das escrituras religiosas, mesmo nas denominadas Igrejas cristãs, são responsáveis por esse erro terrível, que a Doutrina dos Espíritos procura retificar, dentro da lógica, da razão e da sabedoria dos ensinamentos da Espiritualidade Superior.

Nenhum Espírito se perde em condenação eterna de seu Criador. A Justiça de Deus tem muitas formas de retificar os erros de suas criaturas, por mais rebeldes que sejam, sem necessidade de recorrer a contradições com seu Amor e Bondade.

Quanto mais elevado na escala evolutiva, mais solidário é o Espírito para com aqueles que amou, os que partilharam suas alegrias e tristezas e ficaram para trás em reencarnações terrestres.

A evolução espiritual não apaga os laços de amor, amizade e solidariedade para com aqueles que se atrasaram na carreira evolutiva.

Sem desobediência aos preceitos das leis divinas, Espíritos radiosos, bem mais adiantados que os encarnados na Terra, compadecem-se de seus irmãos retardatários, inspirando-os no bem, sem ferir-lhes a liberdade de decisão.

Há, na literatura espírita, relatos do interesse e da solidariedade de seres bem adiantados, em relação aos que ficaram para trás, que se submeteram a reencarnações verda-

deiramente sacrificiais, com o objetivo de auxílio direto a seus entes amados.

A reencarnação de missionários com tarefas definidas, objetivando o esclarecimento, ou o avanço de um povo, seja no campo dos conhecimentos científicos, seja no do aperfeiçoamento dos sentimentos, ou da ordem social, não são magníficos exemplos de solidariedade?

**A solidariedade é o oposto do egoísmo, o grande característico dos seres imperfeitos**

Sem dúvida, são vibrações de amor solidário de criaturas que já alcançaram posições superiores, por seus próprios esforços, que se propagam em mundos materiais como o nosso, graças à ação sacrificial capaz de renovar a fé, a esperança, a vontade de melhorar, naqueles que estão na retaguarda.

Na verdade, na vida coletiva, progridem, espiritualmente, aqueles que trabalham e se esforçam para servir aos outros e não somente a si próprios, egoisticamente.

A solidariedade é o oposto do egoísmo, o grande característico dos seres imperfeitos.

Que seria dos Espíritos retardados, inferiores, das Esferas em que

prevalecem o erro e as paixões, a maldade e a insensibilidade, se não houvesse a solidariedade e o amor dos que estão à frente, com o desejo de auxiliá-los e mostrar-lhes o caminho do bem?

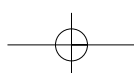
Espíritos que já compreenderam o alto sentido da solidariedade, que já sentem a importância do amor e a prática da caridade, envolvem em seus sentimentos seus companheiros mais atrasados na jornada evolutiva.

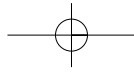
Mesmo em nossa Esfera carnal, mundo de expiações e provas, a sensibilidade, por eles desenvolvida, estende-se à Natureza que os envolve e por isso passam a admirar o firmamento, com os astros visíveis à noite, a beleza plácida dos mares, dos rios e lagos, o reino vegetal na variedade das espécies e das flores multicoloridas, os animais com seus instintos.

Descobrem, então, que a solidariedade é, na Criação Divina, muito mais vasta do que parece, não se limitando aos seres racionais, mas está presente em todos os reinos da Natureza.

Dentro dessa comunhão solidária, compreendendo os seres racionais e os outros reinos da Natureza, o Espírito liberto das inferioridades já ultrapassadas, e movido pela compreensão da grandeza e do poder do Criador de todas as coisas, impele naturalmente seu pensamento, impregnado de sentimentos de gratidão e de reconhecimento, ao Deus de nossos corações.

É o sentido da prece em louvor ao Deus de Amor e Justiça, toda sentimento, que independe de palavras, de fórmulas decoradas e de recitativos, usuais nas religiões formalistas. >





Pedido, louvor ou agradecimento, a prece verdadeira resulta do convencimento sincero do ser de que é um elo da corrente de dimensões infinitas da Criação. Não importa que esse elo seja pequenino. Ligado à grande corrente, sente os efeitos da solidariedade dos seres oriundos da mesma Causa.

Esse pensamento, impregnado de sentimentos elevados de respeito e de admiração à Inteligência e ao Poder Supremo, é a mais alta expressão da fé e da esperança já encontradas pelo ser no caminho ascensional para a felicidade.

Alcançado esse estado de solidariedade e de compreensão, o egoísmo e o orgulho, as grandes chagas que prevalecem nas Esferas inferiores, estarão dominados e ultrapassados pelos seres que já descobriram um novo sentido da Vida.

Todos os Espíritos imperfeitos que habitamos este mundo áspero e que, às vezes, nos chocamos com acontecimentos profundamente tristes – guerras, conflitos, seqüestros, crimes, miséria, decadência moral e corrupção – precisamos meditar profundamente na necessidade de reverter esses quadros terríveis.

A orientação para tanto já se encontra no mundo, há muito, e se expressa na Mensagem do Cristo, resumida na necessidade de amar a Deus e aos nossos semelhantes, e reafirmada pelo Consolador por Ele enviado.

A solidariedade, na Terra, resulta da compreensão dessa Mensagem e da sua prática, pela sua vivência pela maioria dos habitantes deste planeta. ■

# Acidente na estrada

Carlos Abranches

Pela estimativa do órgão, ocorrem por dia 723 acidentes nas rodovias pavimentadas, morrendo no local 36 pessoas; 418 pessoas ficam feridas, sendo que destas 30 irão falecer nos hospitais.

...

A abordagem do assunto nesta página espírita pretende levar a questão para um ângulo diferenciado do problema. Como fica o lado espiritual das vítimas de um acidente de trânsito? Qual é o peso de uma desencarnação nessas condições para o quadro cármico das vítimas? Em que tipo de processo o causador do acidente se enquadra, perante a lei natural?

Refiro-me a esse fato depois de acompanhar de perto um brutal acidente próximo de São José dos Campos (SP), ocorrido no dia 13 de julho de 2004. Ele aconteceu na rodovia dos Tamoios, que dá acesso ao litoral norte do Estado de São Paulo, envolvendo dois carros: uma caminhonete com 4 pessoas – o pai e três filhos –, e um Monza com 6 viajantes dentro.

Os seis ocupantes do Monza morreram e os quatro da picape ficaram gravemente feridos.

Segundo a Polícia Rodoviária Estadual, o motorista da D-20 teria perdido o controle do veículo e colidido frontalmente com o Monza.

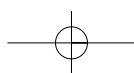
...

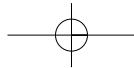
**A** pesar de o Ministério da Saúde divulgar 32 mil mortes por ano decorrentes de acidentes de trânsito no Brasil, o SOS Estradas, programa de redução de acidentes, estima que pelo menos 42 mil pessoas morrem no trânsito brasileiro todos os anos.

O SOS é um programa elaborado pelo site [www.estradas.com.br](http://www.estradas.com.br), maior portal de rodovias do Brasil. De acordo com a pesquisa “Morte no Trânsito – Tragédia Rodoviária”, divulgada em maio de 2004, o número de vítimas é equivalente ao de mortos em acidentes de trânsito nos Estados Unidos, país com 293 milhões de habitantes e frota de automóveis dez vezes maior que a brasileira.

Dos acidentes com morte no local ou durante o transporte para o hospital, 69% dos óbitos ocorrem decorrentes de acidentes nas estradas. Pelo menos 11 mil feridos de acidentes rodoviários morrem nos hospitais.

Segundo projeções feitas pelo SOS Estradas, 24 mil pessoas morrem em decorrência de acidentes nas estradas, o que representa 57% do total de 42 mil vítimas fatais em acidentes de trânsito em áreas urbana e rodoviária em todo o País.





Fechando os olhos objetivos do fato em si, para abrir a percepção da realidade espiritual que envolve ocorrências como essa, é possível vislumbrar o cenário da tragédia, tomando como que de surpresa todos os envolvidos.

Ali estão os viajantes, que nem de longe se permitem ao menos imaginar a possibilidade de um acidente no percurso. Na pista contrária, igualmente vem um motorista, ou uma família, concentrada apenas em completar bem a viagem.

De repente, sob circunstâncias inesperadas, a derrapagem, o estouro de um pneu, a quebra de uma peça do veículo. O barulho da pancada e a dor dos gemidos...

Enquanto pessoas que passam ajudam nos primeiros socorros às vítimas, o lado espiritual também atua imediatamente, acionando equipes de plantão responsáveis pelo trecho da pista em que o acidente ocorreu.

O atendimento começa de imediato, no acompanhamento médico-espiritual das vítimas mergulhadas no tenso ambiente da desencarnação dramática.

Segundo as referências bibliográficas confiáveis em que nos firmamos para escrever esta página\*, a condução dos acidentados é feita dentro de parâmetros semelhantes aos da Terra. Ambulâncias, macas, equipamentos de alta sofisticação,

\*Manoel Philomeno de Miranda narra uma situação parecida no livro *Painéis da obsessão*. Divaldo Franco e Chico Xavier receberam mediunicamente diversas mensagens de pessoas mortas em acidentes. Essas mensagens, de alta consolação para os parentes, estão em diversos livros da produção mediúnica dos dois trabalhadores espíritas.

tudo é mobilizado para garantir ao acidentado as melhores condições de recuperação imediata, em busca da preservação do equilíbrio emocional.

O que fica para analisar-se depois são as causas cármicas de todo o processo. O que via de regra leva um grupo de pessoas a morrer em um mesmo acidente são compromissos semelhantes em atos pregressos, que desencadearam nos envolvidos os mesmos processos de resgate para o futuro.

**Quando se quita  
a conta negativa,  
ganha-se crédito  
de alívio diante  
da Lei**

Naquele momento, na mesma situação, eis que a cena da dívida se revela, facultando o pagamento comum do débito espiritual.

Quando se quita a conta negativa, ganha-se crédito de alívio diante da Lei. É de supor-se que, apesar da brutalidade do acidente e do estado lastimável em que ficam os corpos dos acidentados, o Espírito pode, dependendo de suas condições ético-morais, em breve tempo recuperar o equilíbrio e adequar-se às novas condições de vida após a morte.

O que dói nas reflexões de quem fica são as causas do acidente que levou tantos amores para a vida do mais além. A possível imprudência do causador da batida, o ex-

cesso de velocidade, a irresponsabilidade na condução de um carro provocam revolta, sobretudo se o causador da tragédia sobrevive ao impacto.

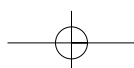
O que se depreende disso tudo, considerando-se a excelência dos fundamentos evangélicos da visão espírita do fato, é que se o “escândalo” for necessário, ele será o elemento aferidor do resgate. Alívio para quem sofre o processo, desafio para quem o desencadeia. O desatento, o invigilante, aquele que provocou o acidente acaba assumindo responsabilidades perante a mesma Lei que legitimou o retorno dos outros a padrões de maior equilíbrio interior.

...

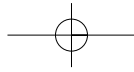
Resta ao espírita consciente agir de forma serena e amorosa nesse momento. Ao presenciar dramas como o de um acidente, não apenas propiciar apoio ao que se exigir de imediato, mas também manter a atenção ao que se passa na realidade espiritual, colaborando em prece para que o ambiente na cena da tragédia permaneça o mais ameno possível, a fim de que os que desencarnam voltem à vida plena com uma carga mais leve de dores.

Sabemos da importância crucial do pensamento reto e elevado, focado na oração. É em vivências como essa que ela se faz suave brisa em torno do sofredor, dando a ele o amparo necessário, vindo de quem sabe o que significa voltar ao mundo espiritual, sobretudo em circunstância tão dolorosa.

Façamos a nossa parte, e colaboremos com o mundo melhor que tanto queremos... ■







# Prosseguimento na luta

## Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes na Reunião do CFN de 2004

Filhos da alma:  
Que o Senhor nos abençoe!

**A** criatura terrestre destes dias, guindada pela ciência e pela tecnologia a patamares elevados do conhecimento, ainda estorcega nas aflições do seu processo evolutivo.

As conquistas relevantes logradas até este momento não conseguiram equacionar o problema da criatura em si mesma.

Avolumam-se os conflitos entre as nações apesar do esforço de abnegados missionários na área da política e da diplomacia internacionais. Cresce o conflito entre os grupos sociais, nada obstante o empenho de dedicados seareiros do Bem, tornando-se pontes para o entendimento entre os grupos litigantes.

O espectro da fome vigia as nações tecnológica e economicamente menos aquinhoadas, ameaçando de extermínio larga fatia da população terrestre, não se considerando os milhões de indivíduos que, sobrevivendo à calamidade, permanecerão com seqüelas inamovíveis.

A violência urbana, por todos conhecida, atinge níveis quase insuportáveis. E apesar do sacrifício de legisladores abençoados pelo Mundo Espiritual Superior, cada dia faz-se mais agressiva e hedionda, sem arrolarmos os prejuízos dos fatores pretéritos que a desencadea-

ram através dos impositivos restritivos à liberdade individual e das massas.

Não podemos negar que este é o grande momento de transição do *Mundo de Provas e de Expições* para o *Mundo de Regeneração*.

Trava-se em todos os segmentos da sociedade, nos mais diferenciados níveis do comportamento físico, mental e emocional, a grande batalha.

O Espiritismo veio para estes momentos, oferecendo os nobres instrumentos do amor, da concórdia, do perdão, da compaixão.

Iluminou o conhecimento terrestre com as diretrizes próprias para o encaminhamento seguro na direção da verdade.

Ensejou à filosofia uma visão mais equânime e otimista a respeito da vida na Terra.

Facultou à religião o desalgemar das criaturas humanas, arrebatando os elos rigorosos dos seus dogmas e da sua intolerância, a fim de que viceje a fraternidade que deve vigor entre todas criaturas.

Cabe a todos nós, aos espíritas encarnados e aos Espíritos-espíritas, a tarefa de ampliar as balizas do Reino de Deus entre as criaturas da Terra.

Divulgar o Espiritismo por todos os meios e modos dignos ao alcance, é tarefa prioritária.

A dor é colossal neste momento no mundo terrestre... E o Consolador distende-lhe as mãos gene-

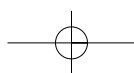
rosas para enxugar as lágrimas e os suores de todos aqueles que sofrem, mas sobretudo, para eliminar as causas do sofrimento, erradicando-as por definitivo... E essa tarefa cabe à educação. Criando nas mentes novas o pensamento perfeitamente consentâneo com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, retirando as anfractuosidades teológicas e dogmáticas com que o revestiram, produzindo arestas lamentáveis geradoras de atritos e de perturbações.

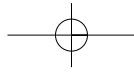
Não é possível mais postergar o momento da iluminação de consciência. E o sofrimento que decorre da abnegação e do sacrifício que nos deve constituir estímulos são os meios únicos e eficazes para que seja demonstrada a excelência dos paradigmas e dos postulados da Codificação Espírita.

As criaturas humanas estão decepcionadas com as propostas feitas pelo utopismo que governa algumas mentes desavisadas. Mulheres e homens honestos encontram-se sem rumo, cansados de palavras ardentes e de propostas entusiastas, mas vazias de conteúdo e de significação.

O Espiritismo, meus filhos, é a resposta do Céu aos apelos mudos ou não formulados mentalmente sequer, de todas as criaturas terrestres.

Estais honrados com a bênção do conhecimento libertador. Estais investidos da tarefa de ressuscitar a palavra da Boa Nova, amortalhada





pela indiferença ou sob o utilitarismo apressado dos que exploram as massas inconscientes, conduzindo-as para o seu sítio de exploração e de ignorância.

Vós recebestes o chamado do Senhor para preparar a terra, a fim de que a ensemantação da verdade faça-se de imediato.

Unidos, amando-vos uns aos outros, mesmo quando discrepando em determinadas colocações de como fazer ou quando realizar, levai adiante o propósito de servir ao Mestre antes que o interesse de cada qual servir-se a si mesmo

Já não há tempo para adiarmos a proposta de renovação do planeta.

Conhecemos as vossas dificuldades pessoais, sabemos das vossas lutas íntimas e identificamos os desafios que se vos apresentam amiúde, testando-vos as resistências morais.

Não desfaleçais! Os homens e as mulheres, a serviço do bem com Jesus, são as suas *cartas vivas* à Humanidade, a fim de que todas as criaturas leiam nas suas condutas o conteúdo restaurado do Evangelho, as colocações seguras dos Imortais e catalogadas pelo insigne mensageiro Allan Kardec.

Uma nova mentalidade, uma mentalidade nova vem surgindo nos arraiais do Movimento Espírita. Cada lutador compreende a necessidade de mais integrar-se na atividade doutrinária, a fim de que, com mais rapidez se processe a Era de Renovação Social e Moral preconizada pelo preclaro mestre de Lyon.

Não vos faltam os instrumentos próprios para o êxito, a fim de que areis as *terras do coração* humano, para que desbraveis as *províncias das almas* terrestres, por-

fiando nessa ação, sem temerdes, sem deterdes o passo e sem retrocederdes.

Estais acompanhando Jesus que, à frente, continua dizendo: “Vinde pois a mim, vós todos que estais cansados e aflitos, conduzindo o vosso fardo e sob as vossas aflições, comigo esse fardo é leve e essas aflições são consoladas, porque eu vos ofereço a vida plena de paz e de felicidade.”

Avancemos pois, filhos da alma!

Corações em festa, embora as lágrimas nos olhos; passo firme, inobstante os *joelhos desconjuntados*, Espírito erecto, não obstante o peso das necessidades.

O Senhor, que nos ama, é nossa força e garantia de êxito.

Nunca vos faltarão os recursos próprios, que vindes recebendo e que recebereis até o momento final

e depois da jornada cumprida, para que desempenheis a missão que vos diz respeito hoje e quando a tiverdes em épocas transatas e falhastes...

Já não há tempo para enganos. A decisão tomada precede a ação da vitória, e com o amor no sentimento, o conhecimento na mente, tereis a sabedoria de permanecer fiéis até o fim

Que o Senhor de Bênçãos vos abençoe, amados filhos da alma.

São os votos dos vossos amigos espirituais que aqui estão convosco e do servidor humílimo e paternal de sempre,

**Bezerra**

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, em 21 de novembro de 2004, na Federação Espírita Brasileira, em Brasília, DF.)

Nota: Texto revisado pelo Autor espiritual.

## O Espírito do Bem

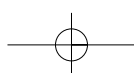
*Paulo Nunes Batista*

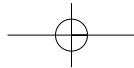
O Espírito que é bom, por onde passa  
espalha o Bem, perfuma, dulcifica  
e deita no ar um jeito assim da Graça  
de Deus, que a alma que é boa faz mais rica.

O Espírito do Bem seu rumo traça  
e a toda alma que é boa santifica,  
porque é o Bem a pérola sem jaça  
que ao ser humano em luzes plenifica.

O Espírito do Amor ama e perdoa  
e ao próprio Mal, benigno, abençoa,  
e o transforma nas pétalas do Bem.

O Espírito da Paz a paz semeia  
e – como é Luz – as dúvidas clareia  
aqui e noutros mundos que há no além...





# Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista

Jorge Hessen

**E**le poderia ser um pré-adolescente comum se já não estivesse prestes a cursar um doutorado em Matemática em Oxford. É um norte-americano de 13 anos de idade e sua precocidade surpreende. Aos 14 meses Gregory Robert Smith resolvia problemas simples da sua matéria preferida, aos 10 anos começava a graduação pela *Randolph-Macon College*, em Washington. É presidente de uma *fundação*, a *Youth Advocates*, dedicada à defesa de jovens carentes; já esteve com Bill Clinton, Michail Gorbachev e a Rainha Noor, da Jordânia, discutindo o futuro da Humanidade; e foi indicado para o Nobel da Paz de 2002.<sup>1</sup>

Gregory tem Q.I. muito acima de 200 e pertence a uma classe de superdotados que representam apenas 0,1% da população mundial. Da estirpe dele, lembramos Amadeus Mozart, que tocava piano aos 2 anos, falava três idiomas (alemão, francês e latim) aos 3 anos, tocava violino aos 4, compunha minuetos aos 5 anos e escreveu sua primeira ópera aos 14. John Stuart Mill aprendeu o alfabeto grego aos 3 anos de idade. Dante Alighieri dedicou aos 9 anos um soneto a

Beatriz. Goethe sabia escrever em diversas línguas antes da idade de 10 anos. Victor Hugo, o gênio maior da França, escreveu *Irtamente* com 15 anos de idade. Pascal, aos 2 anos, sem livros e sem mestres, demonstrou em Geometria até a 32ª proposição de Euclides; aos 16 anos, escreveu um tratado de “seções cônicas” e logo adiante escreveu obras de Física e de Matemática. Miguel Ângelo, com a idade de 8 anos, foi dispensado pelo seu professor de escultura porque este já nada mais tinha a ensinar-lhe. Allan Kardec, examinando a questão, perguntou aos Benfeitores como entender este fenômeno e estes responderam: “*Lembrança do passado; progresso anterior da alma (...)*.”<sup>2</sup>

Gregory começou a falar com apenas 2 meses de idade. Quando completou 1 ano, já resolvia problemas de álgebra e memorizava o conteúdo de livros volumosos – tinha na cabeça a coleção inteira de Júlio Verne. Aos 5, terminou o colegial e era capaz de dissecar tudo sobre a Terra, de sua pré-história aos dias atuais. Virou estrela: capa do *The Times Magazine*, manchete do *New York Times* e do *Washington Post*. Foi sabatinado por David Letterman e Oprah Winfrey, anfitriões

de dois dos programas de maior audiência nos Estados Unidos. “*Nunca vi um caso como esse em 40 anos de profissão*”, disse, recentemente à ABC News, Linda Silverman, diretora do Centro de Desenvolvimento de Superdotados, de Denver, no Colorado.<sup>3</sup> O próximo alvo acadêmico de Greg é o doutorado em Matemática, Biomedicina, Engenharia Espacial e Ciência Política. Para o futuro, duas pretensões: primeiro, fazer carreira na diplomacia internacional e, depois, sentar na cadeira que hoje é de George W. Bush. “*Na presidência, poderei trabalhar muito pelo meu país e pelos pobres de todo o mundo*”, ele antecipa.<sup>4</sup>

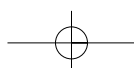
“*Nos testes de inteligência, os gênios precoces costumam estar anos à frente dos colegas de classe*”, diz Zélia Ramozzi Chiarottino, 46 anos, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Ela aponta o adolescente Fábio Dias Moreira como exemplo. Aos 14 anos, ele conquistou 11 medalhas de ouro em olimpíadas de Matemática, quatro delas em disputas internacionais. Aluno da segunda sé-

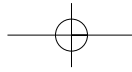
<sup>1</sup>Revista *Veja*, edição 1800, de 30 de abril de 2003, p. 63.

<sup>2</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questão 219, Ed. FEB, RJ, 1987.

<sup>3</sup>Entrevista à Revista *Magazine*. Por João Magalhães. Disponível em < <http://www.vegetarianismo.com.br/artigos-revistas/genio.html> Acesso em 10/6/2004.

<sup>4</sup>Idem.





rie do curso médio do Colégio PH, da Tijuca, Zona Norte do Rio, o filho temporão prefere estudar a ir a festas com colegas e não gosta de esportes. Sob nenhuma hipótese troca os livros de Matemática por uma pelada com os colegas, mas ganhou a simpatia da turma, de quem tira todas as dúvidas de matemática.<sup>5</sup>

A revista *ISTOÉ* registra ainda que o excepcional desempenho escolar, o vocabulário rico e as conversas de “adulto” levaram outro superdotado, Pedro Henrique de Souza Rendt, 8 anos, a uma classe reservada para gênios-mirins. Na segunda série, ele quer ser veterinário quando crescer e adora música clássica. “*Prefiro as sinfonias de Beethoven a jogar com os amigos*”<sup>6</sup>, confessa o garoto.

Casos de crianças precoces sempre despertam a atenção. A Academia de Ciência não possui uma explicação consistente sobre o tema, atribui a uma “miraculosa” predisposição biogenética potencializada por estímulos de ordem externa. Outra enorme dificuldade encontrada na Academia é a não concordância na definição do termo “superdotação”. Alguns pesquisadores distinguem superdotado de talentoso, sendo o primeiro considerado como aquele indivíduo de alta capacidade intelectual, ou acadêmica, e o segundo como possuindo habilidades superiores nas áreas das artes, música, teatro. O debate sobre o que é realmente a inteligência nunca foi tão promissor como

atualmente. Muitas teorias têm ampliado o conceito de inteligência, fugindo ao esquema ultrapassado de medição dela pelo Quociente Intelectual, o Q.I., mediante aplicação do Teste de Binet.

Gênios como Gregory teriam Q.I. acima de 200, mas o que esse número responderia sobre a origem desta “anormalidade”? Se há consenso entre especialistas sobre a maneira de tratar os superdotados, há divergências em relação aos testes de inteligência. Um polêmico estudo publicado no final da década de 80 pelo cientista político James Flynn, da Nova Zelândia, revelou que o Quociente de Inteligência (Q.I.) medido nos testes de avaliação aumentou 25 pontos em uma geração. A dúvida é se os jovens de hoje seriam mais inteligentes que seus pais ou se os métodos de avaliação da inteligência precisam ser repensados.

Segundo a Dra. Barbara Clark, da Universidade da Califórnia, EUA, dois indivíduos com aproximadamente a mesma capacidade genética para desenvolver inteligência podem ser considerados potencialmente superdotados ou retardados educáveis, dependendo do ambiente em que interagem; para compreender como alguns indivíduos se tornam superdotados e outros não, precisamos familiarizar-nos com a estrutura básica e a função do cérebro humano. Ao nascer, declara Clark, o cérebro humano tem cerca de 100 a 200 bilhões de células. Cada célula tem seu lugar e está pronta para ser desenvolvida e para ser usada e realizar os mais altos níveis do potencial humano. “*Apesar de não desenvolvermos mais as células neurais, isso não se faz*

*necessário porque as temos; se usadas, permitiriam que processássemos vários trilhões de informações durante nossas vidas. Usamos estimadamente menos de 5% dessa capacidade. A maneira como usamos esse sistema complexo é crucial para o desenvolvimento da inteligência e personalidade, e da própria qualidade de vida que experimentamos enquanto crescemos.*”<sup>7</sup>

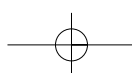
Para alguns pesquisadores, os genes são os agentes fisiológicos e da conduta; o fenótipo é o resultado da interação do meio com o genótipo. Destarte, os genes determinam os limites das capacidades ou potenciais do organismo, de qualquer aprendizagem, e deve ocorrer, necessariamente, dentro dos limites dados pelos genótipos, que sofrerão influência do meio, o qual dará a expressão final das características.

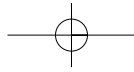
Howard Gardner, professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, afiança que não existe inteligência absoluta. Gardner mapeou várias formas de inteligência e para demonstrar a multivariabilidade de expressão intelectual desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que permite compreender a manifestação da inteligência humana pelas capacidades verbal-lingüística, lógico-matemática, visual espacial, rítmica musical, corporal sinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista dos indivíduos. Outro professor da Universidade de Harvard, Robert Coles, defende a teoria da existência do que chamou de Inteligência Moral, isto é, a capacidade de refletir sobre o certo e o errado. >

<sup>5</sup>Revista *ISTOÉ* in: “Cérebro Mentos geniais”, seção: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, publicada em 28/3/2002.

<sup>6</sup>Idem.

<sup>7</sup>B. Clark. (1997), *Growing Up Gifted*. Columbus, OH Merrill/Prentice Hall.





O grande embaraço dessas teses é desconsiderar o fato de a inteligência ser atributo ou conquista do próprio indivíduo, resultante da soma de conhecimentos e vivências de existências anteriores. Nesse sentido, admitindo-se a reencarnação, as idéias inatas são apenas lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser, em diferentes esferas de expressão, alguns em estado mais latente como nas crianças-prodígio. Desse modo, ficaria bem mais fácil compreender toda essa complexidade da mente humana.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que alcançam a nossa vista. Fora dessa lei, indagar-se-ia inutilmente por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A influência do meio, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam, obviamente, para explicar esses fenômenos. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, pelo histórico genético e educados nos mesmos princípios, diferenciam-se em muitos pontos.

Mais recentemente, o Doutor Richard Wolman, também de Harvard, incorporou às demais teorias em voga o conceito de Inteligência Espiritual, que seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da vida e de experimentar simultaneamente a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a

Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral do indivíduo.

Os fatos nos lançam, inevitavelmente, no rumo da tese *reencarnacionista*.

Nos últimos anos, com o desenvolvimento e o reconhecimento crítico do papel da Ciência como expressão cultural de uma época, *particularmente como conjunto de teorias e sistemas conceituais coerentes com uma determinada visão de mundo*<sup>8</sup>, o homem tem-se lançado ao estudo de si mesmo com maior maturidade e maior equilíbrio quanto ao papel dos modelos e mapas teóricos e científicos sobre a realidade, sempre relativos. Em especial, a partir do movimento da contra-cultura dos anos sessenta, a visão de mundo acadêmica e tradicional, moldada nos rígidos parâmetros do Positivismo, teve de tornar-se mais flexível ante novos questionamentos e abrir-se, pelo menos em parte, a idéias e pesquisas que, a rigor, não são, ou melhor, não eram bem aceitas pelo *paradigma cartesiano* de nossa ciência tecnicista, apoiada e financiada por uma sociedade industrialista e mecanicista e, portanto, ligada a uma visão de mundo igualmente mecanicista.

Se nascem gênios, por que também nascem crianças com sé-

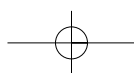
rios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndrome de Down, esquizofrenia, cardiopatias graves, autismos? Na reencarnação vemos a Justiça Divina corrigindo os *tiranos*, os *suicidas*, os *homicidas*, os *viciados* e *libertinos* de vidas passadas.

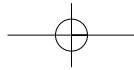
No século XIX, numerosos pensadores reuniram-se à reencarnação: *Dupont de Nemours, Charles Bonnet, Lessing, Constant Savy, Pierre Leroux, Fourier, Jean Reynaud*. A doutrina das vidas sucessivas foi vulgarizada para o grande público por autores como *Balzac, Théophile Gautier, George Sand* e *Victor Hugo*. Pesquisadores como Ian Stevenson<sup>9</sup>, Brian L. Weiss, H. N. Banerjee, Raymond A. Moody Jr., Edite Fiore e outros trouxeram resultados notáveis sobre a tese reencarnacionista. É possível que num futuro não muito longínquo os estudos nesta direção chegarão aos mesmos resultados já afirmados pelo Espiritismo, porém, de todo o vasto leque de tentativas de se estudar superdotados sem considerar a existência do Espírito, a maior parte tem esbarrado em resultados ou em dificuldades em que se faz necessário considerar esta hipótese, sem a qual se entra num beco sem saída... ■

<sup>9</sup>Stevenson, Ian. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. Difusora Cultural, São Paulo, 1978 e *Vida antes da vida*, Livraria Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1988.

<sup>8</sup>Kuhn, 1962; Prigogine & Stengers, 1993.

**Aborto – Suicídio – Eutanásia**  
Diga NÃO!





# Um ano maravilhoso

Richard Simonetti

**D**iz Jesus (Lucas 4:18-19): *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres. Enviou-me para apregoar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos e anunciar o ano aceitável do Senhor.*

Coletivamente, envolvendo a Humanidade, podemos dizer que o ano aceitável do Senhor foi aquele em que a mensagem de Jesus começou a ser transmitida, no ano trinta da Era Cristã, segundo a cronologia estabelecida.

Individualmente, será aquele em que estivermos dispostos a aceitar Jesus em plenitude, buscando colocar em prática seus ensinamentos.

...

A orientação para essa vivência está contida nas excelências do Evangelho, que tem a sua síntese no *Sermão da Montanha*, o mais belo poema da Humanidade.

Nele temos o roteiro perfeito para cumprir a vontade de Deus e edificar o Reino Divino na Terra.

E o próprio *Sermão da Montanha* pode ser sintetizado, conforme a expressão de Jesus (Mateus, 7:12):

*Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles.*

Em favor dos homens, representados por familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, transeuntes, e todos aqueles que cruzam nosso caminho, somos convocados a fazer o melhor, tanto quanto gostaríamos que eles o fizessem por nós.

Isso nos remete aos valores do perdão, da caridade, da solidariedade, da tolerância, da paciência e das demais virtudes evangélicas, que o Mestre não se cansou de ensinar e exemplificar ao longo de seu apostolado.

...

No empenho de servir os carentes de todos os matizes, há que considerar nossa integração em grupos de trabalho.

Aqueles que servem com eficiência, que produzem em benefício da coletividade, invariavelmente estão associados a outras pessoas, unidos por ideais comuns.

Há estímulos recíprocos em que nos beneficiamos e somos beneficiados, em relação ao serviço.

Se nos propomos, por exemplo, a visitar doentes num hospital, cumprindo solitariamente a tarefa, sempre haverá certo constrangimento na abordagem dos pacientes. Por outro lado, dificilmente sustentaremos a assiduidade.

Se integrados num movimento de solidariedade, haverá sempre a segurança do grupo e o estímulo

dos companheiros a nos cobrarem a presença.

Podemos estar dispostos a atender eventualmente o pobre que bate à nossa porta, ajudar um colega de serviço, atender à necessidade de um vizinho, visitar um doente...

Mas será sempre algo por demais elementar para nos situar como legítimos servidores.

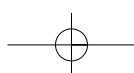
É preciso dar regularidade e constância a esse empenho.

Para tanto, a melhor alternativa é o Centro Espírita, a escola abençoada das Almas, onde, num primeiro momento, aprendemos a raciocinar como Espíritos imortais em jornada de aprendizado pela Terra.

E se houver empenho de nossa parte nesse mister, logo perceberemos que ali está também a nossa abençoada oficina de trabalho, onde, unidos em torno do ideal comum de servir, integramo-nos nos abençoados serviços da solidariedade, que emprestam significado e objetivo à existência.

Uma boa proposta para o Ano Novo.

Integrando-nos nas atividades da Casa Espírita, participando de suas campanhas, contribuindo para seus serviços, estaremos fazendo de 2005 um ano aceitável do Senhor, aquele ano maravilhoso em que, despertando para as realidades reveladas pela Doutrina Espírita, estejamos dispostos a *arregaçar as mangas*, buscando a glória de servir. ■



## PRESENÇA DE CHICO XAVIER

# Oração diante do Tempo

**S**enhor Jesus!  
Diante do calendário que se renova, deixa que nos ajoelhe-  
mos para implorar-te compaixão.

Tu que *eras antes que fôssemos*,  
que nos tutelastes, em nome do  
Criador, na noite insondável das ori-  
gens, não desvies de nós teu olhar,  
para que não venhamos a perder o  
adubo do sangue e das lágrimas,  
oriundos das civilizações que mor-  
reram sob o guante da violência!...

Determinaste que o Tempo, à  
feição de ministro silencioso de tua  
justiça, nos seguisse todos os pas-  
sos...

E, com os séculos, carregamos  
o pedregulho da ilusão, dele ex-  
traindo o ouro da experiência.

Do berço para o túmulo e do  
túmulo para o berço, temos sido se-  
nhores e escravos, ricos e pobres, fi-  
dalgos e plebeus.

Entretanto, em todas as posi-  
ções, temos vivido em fuga cons-  
tante da verdade, à caça de triunfo  
e dominação para o nosso velho  
egoísmo.

Na governança, nutríamos a  
 vaidade e a miséria.

Na subalternidade, alentáva-  
mos o desespero e a insubmissão.

Na fortuna, éramos orgulhosos  
e inúteis.

Na carência, vivíamos intem-  
perantes e despeitados.

Administrando, alongávamos o  
crime.

Obedecendo, atendíamos à vin-  
gança.

Resistíamos a todos os teus  
apelos, em tenebrosos labirintos de  
opressão e delinquência, quando  
vieste ensinar-nos o caminho liber-  
tador.

Não te limitaste a crer na gló-  
ria do Pai Celeste.

Estendeste-Lhe a incomparável  
bondade.

Não te circunscreveste à fé que  
renova.

Abraçaste o amor que redime.

Não te detiveste entre os elei-  
tos da virtude.

Comungaste o ambiente das  
vítimas do mal, para reconduzi-las  
ao bem.

Não te ilhaste na oração pura e  
simples.

Ofertaste mãos amigas às ne-  
cessidades alheias.

Não te isolaste, junto à digni-  
dade venerável de Salomé, a ventu-  
rosa mãe dos filhos de Zebedeu.

Acolheste a Madalena, possuí-  
da de sete gênios sombrios.

Não consideraste tão-somente  
a Bartimeu, o mendigo cego.

Consagraste generosa atenção  
a Zaqueu, o rico necessitado.

Não apenas aconselhaste a fra-  
ternidade aos semelhantes.

Praticaste-a com devotamento  
e carinho, da intimidade do lar ao  
sol meridiano da praça pública.

Não pregaste a doutrina do  
perdão e da renúncia exclusivamen-  
te para os outros.

Aceitaste a cruz do escárnio e  
da morte, com abnegação e humil-  
dade, a fim de que aprendêssemos  
a procurar contigo a divina ressur-  
reição...

Entretanto, ainda hoje, decor-  
ridos quase vinte séculos sobre o teu  
sacrifício, não temos senão lágrimas  
de remorso e arrependimento para  
fecundar o Saara de nossos cora-  
ções...

Em teu nome, discípulos in-  
fiéis que temos sido, espalhamos  
nuvens de discórdia e crueldade nos  
horizontes de toda a Terra! É por is-  
so que o Tempo nos encontra hoje  
tão pobres e desventurados como  
ontem, por desleais ao teu Evange-  
lho de Redenção.

Não nos deixeis, contudo, ór-  
fãos de tua bênção...

No oceano encapelado das  
provações que merecemos, a tem-  
pestade ruge em pavorosos açoites...  
Nosso mundo, Senhor, é uma em-  
barcação que estala aos golpes rijos  
do vento. Entre as convulsões da  
procela que nos arrasta e o abismo  
que nos espreita, clamamos por teu  
socorro! E confiamos em que te le-  
vantarás luminoso e imaculado so-  
bre a onda móvel e traiçoeira, apla-  
cando a fúria dos elementos e  
exclamando para nós, como outro-  
ra disseste aos discípulos aterrados:  
– “Homens de pouca fé, porque  
duvidastes?”

*Irmão X*

(Página recebida pelo médium Francisco  
Cândido Xavier.)

Fonte: *Reformador* de janeiro de 1957,  
p. 9 (5).

## ENTREVISTA: LEO GAUDET

# Como surgiu o Movimento Espírita em Quebec, Canadá

*Leo Gaudet, canadense radicado em Montreal, encontra na Doutrina Espírita as razões para a morte e se dedica a amplo trabalho de difusão do Espiritismo*

*P. – Como conheceu o Espiritismo?*

**Leo** – A primeira informação que ouvi sobre a Doutrina Espírita foi com um brasileiro que estudava na Universidade de Montreal, simpatizante do Espiritismo, e que considerava Allan Kardec o francês mais conhecido no Brasil. Em seguida, encontrei *O Céu e o Inferno* em uma livraria de livros usados, em Montreal. Fiquei emocionado ao lê-lo e adquiri todas as obras de Kardec. Já era interessado em assuntos espiritualistas, procurava a razão para a morte e encontrei-a no livro. Passei a procurar grupos espíritas e pela *internet* localizei o grupo de Tours (França). Fui visitá-lo e dialoguei com Roger Perez, que me fez referência à pujança do Espiritismo no Brasil. Depois de algumas dificuldades iniciais, localizei vários livros espíritas no Brasil.

*P. – E o início de suas atividades espíritas em Montreal?*

**Leo** – Conteí com o estímulo de Roger Perez para que fundasse um grupo espírita em Montreal. Com o apoio de brasileiros que se haviam mudado para ali de Paris e de São Paulo fundamos o *Centre d'Étude Allan Kardec*, com o obje-



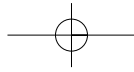
*Leo Gaudet*

tivo de iniciarmos reuniões de estudo sobre a Doutrina Espírita. Neste Centro há várias reuniões semanais de estudo sobre *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, grupo de estudo sobre mecanismo da mediunidade, reuniões mediúnicas, aulas para crianças e curso de português. Este último para facilitar-se a leitura dos livros espíritas em português. Sentimos uma grande predisposição dos quebequenses, de tradição francesa, em aceitar os princípios espíritas.

*P. – Como se desenvolvem as atividades do Mouvement Spirite Québécois?*

**Leo** – Simultaneamente ao Centro já citado, elaboramos o projeto do *Mouvement Spirite Québécois (MSQ)* com o propósito de criar-se oportunidade de aproximação e de estimular-se a formação de grupos espíritas. Assim, surgiu o *Groupe Spirite Justice, Amour e Charité* e obtivemos o apoio do *Centre Spirite Messagers Lumières e Paix*. Com exceção deste último, freqüentado por portugueses, e preexistente, pois já possui 14 anos de funcionamento, os demais são predominantemente freqüentados por residentes na Província de Quebec, com tradição na cultura e no idioma franceses. Atualmente está sendo formado um grupo espírita em Gatineau. O MSQ, que se encontra no quarto ano de funcionamento, conta com sede própria no bairro de Maisonneuve. Nesta sede designada *Espace Espirita International* – e o detalhe é que o “Espírita” se encontra mesmo em português –, ocorrem palestras proferidas por espíritas de Montreal e por vários visitantes de outros países –. Há uma biblioteca e a sede da recém-fundada *Editions Espirita*. O local é freqüentado pelos integrantes dos grupos espíritas da cidade.





*P. – Como o MSQ se relaciona internacionalmente?*

**Leo** – O MSQ é membro da União Espírita Francesa e Francófônica, pela afinidade da cultura e do idioma franceses. Temos mantido muito intercâmbio com o Brasil, realizando visitas a São Paulo, Rio de Janeiro e Uberaba. No início de 2002 chegamos a conhecer o médium Francisco Cândido Xavier e enviamos representante para uma Reunião do Conselho Espírita Internacional, realizada em Brasília. Frequentamos o Congresso promovido pela Associação Médico-Espírita Internacional, em São Paulo, e estamos iniciando preparativos para a fundação de Associação similar em Montreal. Participamos dos Simpósios Franco-Belgas e de Congressos Espíritas Mundiais, promovidos pelo Conselho Espírita Internacional, e recebemos a visita de representantes do CEI. Na Reunião do Conselho Espírita Internacional, realizada em Paris, em outubro de 2004, o MSQ foi aceito como convidado-observador. Enviamos representante à reunião do Conselho Espírita dos Estados Unidos, em Washington.

*P. – Quais os projetos do MSQ?*

**Leo** – Estamos empenhados no funcionamento de *Editions Espírita*. Pretendemos editar em francês as Obras Básicas do Espiritismo e, mediante contatos com a FEB, a série de obras de André Luiz, além de outras obras publicadas em português, como *Máscaras da Obsessão*, de Marlene Rossi Severino Nobre. Nosso objetivo é de contribuir para ampliar a divulgação da Doutrina Espírita, principalmente em francês. No momento, está sendo lançada nossa página eletrônica ([www.espacespirita.com](http://www.espacespirita.com)). ■

## Spartaco Ghilardi

Desencarnou em São Paulo (SP), no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em 29 de outubro de 2004, aos 90 anos de idade, o médium e seareiro do Cristo Spartaco Ghilardi, cuja vida esteve a serviço da Doutrina Espírita e do Evangelho, com total dedicação aos seus irmãos carentes do corpo e da alma. Seu corpo foi velado no Hospital Beneficência Portuguesa, com o comparecimento de cerca de 700 pessoas, dentre as quais inúmeros representantes de Instituições Espíritas de nosso País.

Spartaco Ghilardi nasceu no dia 12 de maio de 1914, na província de Viareggio, região da Toscana, no Sul da Itália. Eram seus pais o Sr. Gino Ghilardi e a Sra. Assunta Fioravante Ghilardi. Em 29 de novembro de 1945 contraiu núpcias com D. Zita Calichio Ghilardi – dedicada companheira em toda a sua atividade missionária –, tendo o casal duas filhas, Rita e Anália, dois netos, duas netas e duas bisnetas.

Spartaco iniciou o desenvolvimento de sua mediunidade na Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Como médium, teve papel decisivo na fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo e na fundação de várias instituições espíritas, entre as quais o



Grupo Espírita Bатуíra e a Instituição Beneficente Nosso Lar, ambos da capital paulista, e o Grupo Espírita Bатуíra, de Lisboa, Portugal.

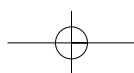
Das suas diversas faculdades mediúnicas, a que mais se destacou foi a psicofonia, surgindo, depois, espontaneamente, a vidência, a clariaudiência, a receita, o desdobramento e a premonição.

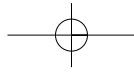
Ele foi discípulo fiel de Francisco Cândido Xavier desde a época em que este morava em Pedro Leopoldo (MG). É incontável o número de pessoas encaminhadas por Chico Xavier ao Grupo Espírita Bатуíra, para receberem orientação espiritual e conforto, através de Spartaco.

O sepultamento do seu corpo ocorreu no Cemitério da Vila Mariana, às 14 horas do dia 30 de outubro, com a presença de centenas de amigos e confrades do Movimento Espírita, entre os quais se incluía o Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti.

Em seu retorno à Pátria Espiritual, receba o irmão Spartaco Ghilardi a recompensa a que faz jus o servidor do Bem, sob as bênçãos de Jesus.

Fonte: Texto “Retrato de um médium”, de Geraldo Ribeiro da Silva.





# Mensagem

**A**llanKardec!  
Este nome é um marco de um tempo novo. É uma legenda de luz e de força moral que edifica um tempo especial de regeneração humana, e que, ao longo de mais de seis décadas, esteve no mundo das formas para materializar os ensinamentos do Mundo Etéreo, junto às almas terrenas.

Alma de escol, sem embargo, Allan Kardec veio ao planeta para representar no campo físico a Equipe Luminosa do Espírito da Verdade, que jorrava claridade sobre o orbe sob a ação venturosa do Cristo Excelso.

Nesse tempo em que o Espiritismo está no mundo, como esplendente Sol diluindo os miasmas da longa noite moral humana, ainda que pouco a pouco, são incontáveis aqueles que vêm recebendo o sustento para viver com entusiasmo, a motivação para prosseguir nas árduas lutas, sem pensar em fugir dos pros-cênios dificultosos dessas graves experiências das sociedades terrenas.

Quantos se arredaram das idéias suicidas, pelo entendimento de que ninguém morre essencialmente? Quantos desistiram do abortamento por terem admitido o acinte que tal coisa representa contra as divinas leis de Deus? Quantos se decidiram por manter iluminada por Jesus a estrutura do lar, ao verificarem sua importância para o progresso familiar? Quantos se dedicaram a estudar as leis da vida e a estudar-se, anelando o entendimento e a melhoria de si mesmos? Quantos abriram mão dos preconceitos de raça, de cor da epiderme, de gênero, de cultura e tantos outros, libertando-se dessa forma de ignorância que se demora no seio das sociedades? Quantos que se esforçam por servir, por amar, desejosos de se tornarem cada vez mais úteis no campo da existência? Quantos não renunciado às pressões do *homem-velho*, na corajosa busca dos valores do homem-novo, conforme as considerações do Apóstolo Paulo? Quantos sofrem e choram seus tormentos de agora, conscientes quanto às razões desses complexos dramas, sem se permitir murchar pelo desânimo, ante a visão lúcida que o Espiritismo enseja?

Hoje, quando reconhecemos, na Pátria Espiritual,

os inúmeros equívocos que costumamos cometer, quando caminhamos da vilegiatura corporal, vale considerar a importância de fazer com que a gloriosa informação da Codificação penetre nossa intimidade, a fim de que respiremos esse portentoso pensamento espírita, convertendo-o em nossa real filosofia de vida, o que nos capacitará para a conquista da felicidade.

Quantos que ainda supõem que é possível ser espírita sem ajustar a própria existência aos preceitos da Codificação, e que se enganam com essa suposição?

Quantos que ainda crêem na ventura *post mortem* longe dos esforços para a superação de limitações e obstáculos encontrados nas vias mundanas, e que se frustram no além?

...

Acho-me sob intensa emoção. Lutamos, durante um tempo longo, junto aos valorosos Benfeitores do nosso Movimento Espírita Internacional, para que este momento fosse corporificado aqui, nos campos fluídicos da alma francesa. E o Senhor da Vida no-lo consentiu. Mais do que isso, destacou eminentes Nomes de vários países para formar a coordenação deste evento, a efeméride do 4º Congresso Espírita Mundial, sob a inspiração do próprio Codificador.

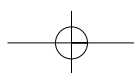
Cabe-nos vibrar, então, ao se fecharem as cortinas deste Congresso, certos de que suas luzes não se apagarão. Os elementos energéticos que absorvemos aqui, resguardados por luminosos Prepostos de Jesus, acompanhar-nos-ão como inspiração para os trabalhos futuros e como medicação valiosa para que, daqui para a frente, logremos o fortalecimento da alma para estudar, para amar e servir, mais conscientes dos nossos deveres para conosco, para com Jesus e para com a vida, agora aclarada em seus fundamentos pelos ensinamentos do Espiritismo que, vitorioso no mundo, impulsiona-nos a ter maior clareza e penetração da razão, ao mesmo tempo que, dedicados ao bem, possamos ser felizes.

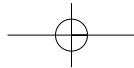
Deixo o meu abraço emocionado a todos quantos vibraram, vibram e vibrarão com essa realização bendita no solo francês, e a todos desejo paz e muita luz junto à Seara do Espiritismo.

Servidor de todos, agradecido e vibrante,

**Sylvino Canuto Abreu**

(Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, por ocasião da sessão de encerramento do 4º Congresso Espírita Mundial, em 5/10/2004, Paris – França.)





# Quem é Jesus?

Ruy Gibim

**P**ara a maioria dos estudiosos, Jesus permanece situado na História, modificando o curso dos acontecimentos políticos do mundo. Para a maioria dos teólogos, Jesus é objeto de estudo, nas letras do Velho e do Novo Testamento, imprimindo novo rumo às interpretações de fé. Para os filósofos, Jesus é o centro de polêmicas e cogitações infundáveis. Para a multidão dos religiosos, Jesus é o benfeitor providencial nas crises inquietantes da vida comum.

Para nós espíritas, que conhecemos a missão de Jesus, sabemos perfeitamente que ele não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador de facilidades terrestres, mas acima de tudo Ele foi, é e será sempre o Caminho, a Verdade e a Vida, ou seja: a síntese da Ciência, da Filosofia e da Religião.

Jamais encontraremos no planeta Terra uma diretriz integral para a nossa felicidade, na tribuna dos grandes filósofos, na retorta dos cientistas eméritos, no trabalho dos pesquisadores ilustres, na cátedra dos professores distintos, nos decretos dos legisladores mais nobres, no verbo eloqüente dos advogados, na palavra dos juízes corretos, na pena dos escritores enobrecidos, nas ar-

cas dos filantropos generosos, na frase incisiva dos pregadores ardentes e nem nas mensagens dos benfeitores desencarnados.

Em todos eles encontraremos, em maior ou menor porção, virtudes e defeitos, acertos e desacertos, luzes e sombras, belezas e fealdades, discordâncias e contradições, entretanto, todos eles são credores de nossa gratidão e de nosso respeito pela cultura e pelo amor que plasaram em nossas mentes e em nossos corações, mas no campo da Humanidade só existe um orientador completo, irrepreensível e inquestionável, que renunciou à companhia dos anjos para viver e conviver com os homens. E sem recursos materiais, viveu para os outros, descestrando os tesouros do coração.

É por isso que Allan Kardec, desejando indicar-nos o guia real da ascensão humana, formulou a pergunta de número 625 em *O Livro dos Espíritos*, indagando qual o tipo mais perfeito que Deus concedeu ao planeta Terra para servir de guia e modelo aos homens. E o Espírito respondeu: *Jesus*. Como a dizer-nos que só Jesus é a síntese da sabedoria e do amor e que somente Ele deve ser seguido na Terra, como sendo o nosso Mestre e Senhor.

Apenas a pesquisa metódica, orientada e perseverante nos levará a descobrir as diversas contribuições que o Cristianismo deu no passado, dá no presente e dará no futuro ao desenvolvimento moral, assistencial, educacional, consolador e sobretudo libertador. ■

## Reformador

### CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA

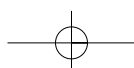
#### 1 – ARTIGOS E NOTÍCIAS:

E-MAIL: [redacao.reformador@febrasil.org.br](mailto:redacao.reformador@febrasil.org.br)

#### 2 – ASSINATURAS E DEMAIS ASSUNTOS:

E-MAIL: [assinaturas.reformador@febrasil.org.br](mailto:assinaturas.reformador@febrasil.org.br)

**ESTES ENDEREÇOS PASSAM A VIGORAR  
A PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2005**



# ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

## Inverno

“Procura vir antes do inverno.”

– Paulo. (II Timóteo, 4:21.)

Claro que a análise comum deste versículo revelará a prudente recomendação de Paulo de Tarso para que Timóteo não se arriscasse a viajar na estação do frio forte.

Na época recuada da epístola, o inverno não oferecia facilidades à navegação.

É possível, porém, avançar mais longe, além da letra e acima do problema circunstancial de lugar e tempo.

Mobilizemos nossa interpretação espiritual.

Quantas almas apenas se recordam da necessidade do encontro com os emissários do Divino Mestre por ocasião do inverno rigoroso do sofrimento? quantas se lembram do Salvador somente em hora de neblina espessa, de tempestade ameaçadora, de gelo pesado e compacto sobre o coração? Em momentos assim, o barco da esperança costuma navegar sem rumo, ao sabor das ondas revoltas.

Os nevoeiros ocultam a meta, e tudo, em torno do viajante da vida, tende à desordem ou à desorientação.

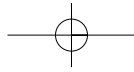
É indispensável procurar o Amigo Celeste ou aqueles que já se ligaram, definitivamente, ao seu amor, antes dos períodos angustiosos, para que nos instalemos em refúgios de paz e segurança.

A disciplina, em tempo de fartura e liberdade, é distinção nas criaturas que a seguem; mas a contenção que nos é imposta, na escassez ou na dificuldade, converte-se em martírio.

O aprendiz leal do Cristo não deve marchar no mundo ao sabor de caprichos satisfeitos e, sim, na pauta da temperança e da compreensão.

O inverno é imprescindível e útil, como período de prova benéfica e renovação necessária. Procura, todavia, o encontro de tua experiência com Jesus, antes dele.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 66, p. 145-146.



# Compromisso com a Paz Global

Assinado no Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais, realizado na ONU em agosto de 2000

*A Humanidade encontra-se em um ponto crítico da história que clama por uma forte liderança moral e espiritual para ajudar a estabelecer novos rumos para a sociedade. Nós, como líderes religiosos e espirituais, reconhecemos a nossa responsabilidade especial para com o bem-estar da família humana e a paz na Terra.*

**C**onsiderando que as Nações Unidas e as religiões do mundo têm em comum um interesse na dignidade humana, na justiça e na paz;

Considerando que aceitamos que homens e mulheres são parceiros iguais em todos os aspectos da vida e que as crianças são a esperança do futuro;

Considerando que as religiões têm contribuído para a paz no mundo, mas também têm sido usadas para criar divisão e alimentar hostilidades;

Considerando que o nosso mundo está assolado pela violência, guerra e destruição, por vezes perpetrados em nome da religião;

Considerando que o conflito armado é uma terrível tragédia para as vidas humanas perdidas e arruinadas, para o mundo em geral, e para o futuro das nossas tradições religiosas e espirituais;

Considerando que nenhum indivíduo, grupo ou nação pode viver no nosso mundo em um microcosmo isolado, independentemente, mas que, ao contrário, todos devem compreender que cada ação nossa tem impacto sobre os outros e na emergente comunidade global;

Considerando que em um mundo interdependente a paz requer concordância sobre valores éticos fundamentais;

Considerando que não haverá paz verdadeira até que todos os grupos e comunidades reconheçam a diversidade de culturas e religiões da família humana, dentro de um espírito de respeito mútuo e compreensão;

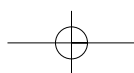
Considerando que construir a paz requer uma atitude de reverência pela vida, liberdade e justiça, erradicação da pobreza, e proteção do meio ambiente para as presentes e futuras gerações;

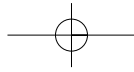
Considerando que uma real cultura de paz deve ser baseada no cultivo da paz interior, que é a herança das tradições religiosas e espirituais;

Considerando que as tradições religiosas e espirituais são a fonte central na construção de uma vida melhor para a família humana e toda a vida na Terra.

**À luz dessas considerações e com vistas ao cumprimento do nosso dever para com a família humana, nós declaramos ser nosso compromisso e determinação:**

1. Colaborar com as Nações Unidas e com todos os homens e mulheres de boa vontade, em âmbito local, regional e global, na busca da paz em todas as suas dimensões;





2. Conduzir a Humanidade através de palavras e obras a um renovado compromisso com os valores éticos e espirituais, que incluem um profundo sentido de respeito por todas as formas de vida e pela dignidade inerente a cada pessoa e o seu direito de viver em um mundo livre da violência;

3. Administrar e resolver sem violência os conflitos gerados pelas diferenças étnicas e religiosas e condenar toda a violência cometida em nome da religião, buscando remover as raízes da violência;

4. Apelar a todas as comunidades religiosas e aos grupos étnicos e nacionais a respeitarem o direito à liberdade religiosa, procurando a reconciliação, e a se engajarem no perdão e auxílio mútuos;

5. Despertar em todos os indivíduos e comunidades o senso da responsabilidade, compartilhada entre todos, pelo bem-estar da família humana como um todo, e o reconhecimento de que todos os seres humanos – independentemente de religião, raça, sexo e origem étnica –, têm o direito à educação, à saúde e à oportunidade de obter uma subsistência segura e sustentável;

6. Promover uma distribuição de riqueza equitativa dentro das nações e entre as nações, erradicando a pobreza e revertendo a atual tendência ao distanciamento crescente entre ricos e pobres;

7. Educar nossas comunidades sobre a necessidade urgente de cuidar-se do sistema ecológico da Terra e de todas as formas de vida, e apoiar esforços para que a proteção e a restauração ambiental sejam parte integrante de todos os planos e iniciativas voltados ao desenvolvimento;

8. Desenvolver e promover uma campanha de reflorestamento global, como meio concreto e prático de restauração ambiental, conclamando outros a se unirem a nós nos programas regionais de plantio de árvores;

9. Aliar-se às Nações Unidas no apelo para que todos os estados soberanos trabalhem pela abolição universal das armas nucleares e outras armas de destruição em massa, em prol da segurança e proteção da vida neste planeta;

10. Combater qualquer prática comercial e aplicação de tecnologia que degrade a qualidade da vida humana;

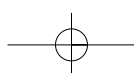
11. Praticar e promover em nossas comunidades os valores da paz interior, incluindo especialmente o estudo, a prece, a meditação, a noção do sagrado, a humildade, o amor, a compaixão, a tolerância e o espírito de serviço, que são fundamentais para a criação de uma sociedade pacífica.

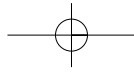
**Nós, como líderes religiosos e espirituais nos comprometemos a trabalhar juntos para promover as condições internas e externas que propiciem a paz, bem como administrar a resolução não violenta dos conflitos. Conclamamos aos seguidores de todas as tradições religiosas e à Humanidade como um todo a cooperarem na construção de sociedades pacíficas, procurando a compreensão mútua, através do diálogo, onde existam diferenças, a abster-se da violência, a praticar a compaixão e a defender a dignidade de todas as formas de vida.**

*(Compromisso assinado pelos participantes do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial e por Bawa Jain, Secretário-Geral do “The Millennium World Peace Summit”)\**

\*Pelo Espiritismo, assinaram o *Compromisso*: Juvanir Borges de Souza, Nestor João Masotti, Divaldo Pereira Franco, Altivo Ferreira, Charles Kempf, Fábio Villarraga e os demais integrantes da delegação brasileira.

Fonte: *Reformador* de outubro/2000, p. 26-27.





## Repensando Kardec

# Da Lei de Reprodução

(O Livro dos Espíritos, questões 686 a 701)

Inaldo Lacerda Lima

**P**opulação do Globo. A primeira indagação do Codificador é a propósito da reprodução dos seres vivos como lei da Natureza. E os Espíritos Reveladores respondem que o mundo corporal pereceria sem a reprodução deles.

Entretanto, diante da preocupação com a possibilidade de a população do Globo tornar-se excessiva, respondem eles, sempre amparados na lógica, que a tudo Deus provê, mantendo em tudo o equilíbrio da vida, pois coisa alguma Ele faz inútil. Nós, os homens, é que temos o hábito de observar a Natureza por partes, e quase nunca em seu conjunto.

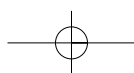
**Sucessão e aperfeiçoamento das raças.** Constitui este um outro aspecto da lei de reprodução. E ao falar de raças humanas, que evidentemente decrescem, indaga Kardec em nome da Doutrina Espírita se ocorrerá um momento, na História, em que estarão elas desaparecidas. E os Espíritos informam que assim acontecerá de fato, pois que outras raças, um dia, deverão tomar o lugar das que hoje existem.

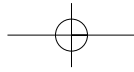
Mas, esclarecem, em face da questão 689, que serão os mesmos Espíritos que voltarão a aperfeiçoar-se em novas indumentárias físicas, embora ainda imperfeitos. Desse modo, a atual raça humana que tende a invadir toda a Terra, substituindo as que se extinguem, terá também sua fase de decréscimo e desaparecerá com o surgimento de outras mais aperfeiçoadas, tal como os homens mais civilizados de hoje são descendentes dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos, e tudo isso como lei natural. Já atendendo à questão seguinte, em relação aos corpos das raças atuais, se são de criação especial, respondem que *“a origem das raças se perde na noite dos tempos”*, o que significa que os corpos humanos também se aperfeiçoam com a evolução dos seres que os vestem.

Quanto ao caráter distintivo e dominante das raças primitivas, em que se destacava o *“desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual”*, dá-se o contrário em nossos dias, quando o homem realiza mais e melhor, pela inteligência, ao aprender como aproveitar os recursos da Natureza.

Na questão 692, embora compreendendo-a bem, Allan Kardec, ao salientar algo sobre o aperfeiçoamento das raças animais através da Ciência, enseja aos Espíritos esclarecerem que tudo deve ser feito a serviço da perfeição; que o próprio homem, nesse sentido, é instrumento de que Deus se serve; a perfeição é meta a que tende a Natureza, de modo que facilitá-la é corresponder à Sua visão divina. Ao objetar, ainda, o Codificador sobre o fato de os esforços de que o homem se serve estarem relacionados sempre ao acréscimo de seus gozos, não lhe diminui isso o mérito, respondem os Espíritos incumbidos da revelação do Consolador com outra indagação: *“Que importa seja nulo o merecimento, desde que o progresso se realize? Cabe-lhe tornar meritório, pela intenção, o seu trabalho. Demais, mediante esse trabalho, ele exercita e desenvolve a inteligência e sob este aspecto é que maior proveito tira.”*

**Obstáculos à reprodução.** Já as questões seguintes – 693 e 694 – relacionam-se com os obstáculos à reprodução, indagando se tais obstáculos não são contrários à lei da Natureza. E a resposta não se faz es-





perar, com a mesma logicidade de sempre: *“Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.”*

Allan Kardec, prevendo decreto novas objeções do próprio homem, lembra que há espécies de seres vivos – animais e plantas –, cuja reprodução indefinida poderia ser nociva a outras espécies; desse modo praticaria o homem ação repreensível impedindo-a? Damos, aqui, destaque a três advertências fundamentais dos Espíritos, nesse sentido:

1. Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar sem abuso, podendo pois regular tal reprodução de acordo com suas necessidades.
2. A ação inteligente do homem é sempre um contrapeso que Deus dispôs para estabelecer equilíbrio entre as forças da Natureza, desde que haja conhecimento de causa. E isso, inegavelmente, vem sendo mostrado pelos cientistas atuais.
3. Mas, no caso dos animais, os mesmos também concorrem para a existência desse equilíbrio, porquanto o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo à própria conservação, obstem ao desenvolvimento excessivo, quicá perigoso, das espécies animais e vegetais de que se alimentam.

Cabe-nos, aqui, na oportunidade, lembrar que o homem, mormente em nosso riquíssimo país, se comporta, em muitos casos, como ser abusivo, contra a própria Natureza, sofrendo as conseqüências amargas desse abuso, qual seja o caso do desmatamento em regiões

que não o devem sofrer, de modo descontrolado; do cultivo abusivamente excessivo de plantas como a maconha, e de outros recursos para a fabricação perversa de drogas; e, ainda, a extinção de espécies animais, tudo com vistas à manutenção de interesses egocêntricos.

Há práticas humanas que consistem no propósito de evitar a reprodução, como satisfações sensuais, o que levou o mestre Kardec – a respeito da seriedade do assunto – a buscar o pensamento dos Espíritos Reveladores. E responderam eles que tal prática *“prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material”*.

**Casamento e celibato.** A seguir, nas questões 695 a 699, procura o Codificador ouvir os Espíritos Superiores a fim de, através deles, oferecer-nos preciosas orientações a respeito do casamento; e que efeito teria sobre a sociedade a sua abolição; se está na Natureza ou apenas nas leis humanas a sua indissolubilidade absoluta e, ainda, se o celibato representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus.

Eles, pacientemente, nos levam a refletir, mostrando que o casamento é um progresso na marcha da Humanidade, e a sua abolição seria um regresso à vida irracional.

O Codificador nos faz sentir que, volvendo à infância da Humanidade, o homem se colocaria abaixo de certos animais que lhe dão exemplos de uniões constantes nesse sentido; e que a dissolução do casamento não deixaria de ser lei humana contrária à Natureza, porquanto esta é imutável.

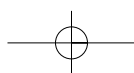
Quanto ao celibato voluntário, nada tem de meritório aos olhos de Deus, salvo os que dele se utilizam, não por egoísmo, mas por uma questão de renúncia ou sacrifício a serviço do Bem e da Humanidade, caso em que o homem, nisso, não atenta contra a lei de Deus.

**Poligamia.** No que tange às questões 700 e 701, referentes à poligamia, Allan Kardec indaga se a igualdade numérica mais ou menos existente entre os sexos não é índice da proporcionalidade de união entre eles. Os Espíritos o confirmam, mostrando, em resposta à questão seguinte (701), que a abolição da poligamia, lei ainda existente entre alguns povos, marcará um progresso social – que dizemos grandioso –, porquanto *“o casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem”*. E concluem sabiamente: *“Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”* ■

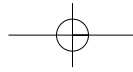
## Site de Reformador

A partir de janeiro de 2005 entrará no ar o *site* da revista *Reformador*. Os usuários poderão fazer assinaturas, alteração de endereço, pagamentos através de boleto bancário e cartões de crédito. Brevemente, estaremos disponibilizando o endereço do *site*.

Tudo *on-line*, com mais conforto e segurança.







# A chave do reino dos céus

Paulo Roberto Viola

**Precisamos da filosofia e da ciência para a evolução da sensibilidade e da inteligência, mas necessitamos unicamente da caridade para garantir a salvação do Espírito.**

Quando Allan Kardec propôs a teoria da *fé racionada*, como um novo e iluminado caminho de reflexão para o povo de Deus que habita este planeta, com certeza não embutiu nessa teoria, implícita e pretensiosamente, um suposto propósito de busca da *lógica* do Criador.

Na prática, porém, ambos os conceitos – *raciocínio* e *lógica* – são ingenuamente confundidos por desavisados intérpretes, como se possível fora à criatura concorrer, através de sua concepção humana supostamente *lógica*, com a estrutura efetivamente *metafísica* que determinou a ação do Criador. Se tal ocorresse, seria o mesmo que se admitir colocar, num mesmo estágio recíproco de conhecimento, tanto a criatura, como o Criador, o que seria um absurdo ingênuo conceber-se. Afinal, como acreditar que com nossa pobre e limitada *lógica* seremos capazes de alcançar a *lógica* do Criador?...

Não teria sido por outra razão que, segundo dizem, o memorável

Mahatma Gandhi – que passou a vida estudando-a – concluíra no momento derradeiro, em desabafo a um discípulo: “*a vida é um mistério*”. Que o seja enquanto não desvendamos seus segredos, cujos limites, entretanto, sempre haverão de estar balizados – queiramos ou não – nesse ou em outro estágio de evolução espiritual.

A literatura religiosa mundial ocupa-se de compêndios intermináveis, despendendo séculos e séculos de trabalho para convencer o mundo de que o princípio exegético do respectivo credo que defende é o mais *lógico* e compatível diante da *Revelação*.

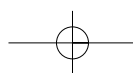
Claro que esse debate – inevitável diante da pluralidade dos *níveis de consciência* que habitam o Planeta, o que é responsável pelas diferentes opções de fé – não poderia merecer o repúdio dos homens de bem, porque seria o mesmo que negar o caminho da evolução, que Jesus tão bem resumiu, em poucas palavras, quando declarou que tinha muitas coisas a dizer, mas *que não seriam suportadas à época* (João, 16:12), pois que ainda não houvera chegado o tempo em que a ignorância devesse dissipar-se.

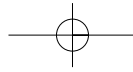
Na história do Cristianismo esse processo hermenêutico acentua-se de forma aguda, sob as mais curiosas avaliações. Chega-se a registrar pensadores afirmando simplesmente, sem as devidas cau-

telas teológicas, que “*Deus nosso Senhor permitiu que houvesse várias heresias logo no início da Igreja, como foi o caso do arianismo, no século III – doutrina que nega a natureza divina de Jesus – e que encontrou muitos bispos e imperadores adeptos*”.

O *arianismo*, teoria defendida por Ario, que foi objeto de intensos e polêmicos debates dentro da Igreja, tornou-se uma *heresia* (negação de uma verdade), como tantos outros temas, de que são exemplos o *Protestantismo* (séc. XVI – que nega a infalibilidade da Igreja), o *Nestorianismo* (séc. V – Maria deu origem à pessoa humana de Jesus) e o *Modernismo* (séc. XX – teoria que nega as *verdades absolutas*). Tais *heresias* foram assim declaradas – a despeito da inquietude de espíritos sequiosos de verdade – por votação daqueles que discutiam esses questionamentos, geralmente em ambientes de reunião bastante polêmicos. Essa *explosão indagatória*, dentro do Cristianismo iria desembocar no famoso axioma do cérebro da Reforma, Melanchthon: “*unidade na essência, liberdade na dúvida e a caridade em todas as coisas*”.

De fato, fora desse princípio elementar de liberdade mínima de pensamento, ter-se-ia a negação pura e simples da *evolução*, a partir de uma pouco recomendável *fé cega e apaixonada*, segundo a conclusão interpretativa a que outros seres hu-





manos chegaram em épocas pretéritas.

Todas essas circunstâncias devem ser levadas em conta em conjunto com outras, como a interferência manifestamente indevida do *poder temporal* em discussões importantíssimas de interpretação do Cristianismo. A começar pelo Primeiro Concílio de Nicéia, no ano de 324, onde se discutiu a *trindade divina* e de onde a Igreja praticamente começou a se afirmar em questões fundamentais. Este Concílio não foi convocado por nenhuma autoridade eclesiástica, mas pelo Imperador Constantino, senhor único do Império Romano, que sobre as conclusões lá tiradas colocou a força de seu poder político.

Mais adiante, o Concílio de Constantinopla, em 553 d.C. também foi convocado por outro Imperador, este um déspota temido, Justiniano, que colocou em votação a questão da reencarnação, declarada, a partir de então, formalmente herética.

Na verdade, enquanto muita coisa no Evangelho de Jesus contém parábolas para entendimento a seu tempo, obedecida a escala de evolução do ser humano, traz, por outro lado, questões absolutamente simples e de fácil entendimento para qualquer iletrado. Aliás, tudo o que disse o Mestre se resume em uma coisa, que qualquer analfabeto, de qualquer parte do mundo, pode entender, sem depender de mestrados teológicos, pós-graduação em ciências bíblicas, ou inspiração sobrenatural para ser compreendido. O primeiro e único mandamento, fora do qual ninguém se salvará, independe de qualquer questão exegética doutrinária, cons-

truída pelos vários credos que se espalharam pelo mundo, através dos séculos, ou dos milênios de existência da vida humana.

Esse mandamento maior não pressupõe – como lembrou Chico Xavier – que tenhamos que escalar o Monte Everest, ou algo com semelhante dificuldade, para entendê-lo. Nem tampouco está no céu, ou do outro lado do mar, para que a ele possamos ter acesso, como advertia o *Livro do Deuteronômio* em face dos preceitos mosaicos. A Lei por Ele deixada foi simples e fácil de ser compreendida por todos os povos: “*O meu mandamento é esse: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei*” (João, 15,12). “*Não há outro mandamento maior que este*” (Marcos, 12:31). Não se trata – é verdade – de um princípio novo, mas que veio a ser consagrado por Jesus, pois o *Livro de Levítico* – terceiro das escrituras hebrai-

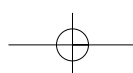
cas – escrito em 1445 antes de Cristo, de autoria de Moisés, como se reconhece, já concitava o povo de Deus, dizendo: “*Não odiarás o teu irmão no teu coração (19:17) e amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (19:18).

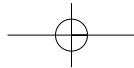
Tal postulado permite-nos, pois, indagar: de que valerá todo o acervo de conhecimento doutrinário, científico, ou filosófico, se não formos capazes de colocar em prática essa regra de amor e de salutar convivência social que Jesus deixou, como seu mais importante legado histórico?

Se precisamos do pilar da ciência e da filosofia para a nossa evolução, precisamos, antes, daquilo que a religião nos cobra para a salvação, que é a caridade, em sua ação mais plena e abrangente possível. Com efeito, Jesus não escolheu os homens da ciência de seu tempo para deixar o seu legado moral e ético, mas foi buscar as criaturas mais simples e iletradas em sua volta, humildes e pobres pescadores, para seus apóstolos, com a missão de transmitir ao Mundo a Sua palavra, posto que o Mestre não deixaria uma só frase por ele pessoalmente escrita, senão o testemunho de seus fiéis colaboradores. Afinal, Jesus teria relegado o conhecimento presunçoso dos escribas para enaltecer a sabedoria humilde dos pequeninos: “*Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelas aos pequeninos*” (Lucas, 10:21).

Na história do Cristianismo vamos encontrar elevação e nobreza em Espíritos que transitaram pela vida humana com pouca, ou quase nenhuma estrutura de conhecimen-

**Jesus não escolheu os homens da ciência de seu tempo para deixar o seu legado moral e ético, mas foi buscar as criaturas mais simples e iletradas**





to acadêmico. Tal ocorrera com Teresa de Calcutá, com Francisco de Paula, Chico Xavier e tantos outros. Se supriam seu pouco saber escolar com sabedoria em abundância – o que pressupõe, claro, *doutorado* em vidas pretéritas – estão hoje no plano de evolução espiritual em que se encontram porque foram capazes de interpretar literalmente e viver o mandamento que Jesus deixou: “*Que vos ameís uns aos outros.*”

No anonimato da vida espiritual vamos encontrar incontáveis Espíritos nobres, que deixaram nosso planeta, em sua última encarnação, com pouca ou nenhuma escolaridade, hoje habitantes de orbes superiores, que não precisam retornar ao mundo de provas e expiações, a não ser em missão, posto que já se encontram em estágios de evolução acima dessas zonas vibratórias *terra a terra*, pelo muito que souberam aproveitar na incansável dedicação à caridade ao próximo durante seus trânsitos por este mundo...

Todavia, enquanto devemos tentar cumprir esse mandamento único, eterno e universal, é-nos lícito – claro – seguir a fórmula abençoada de Melanchthon, experimentando, diante da filosofia e da religião, a liberdade na dúvida, já que na essência do amor ao próximo nenhum crente pode levantar questionamentos, nenhum credo religioso pode hesitar, ponto de ligação que é de todas as doutrinas de fé, enquanto devemos colocar a caridade em todas as coisas, acima de tudo, como nos ensinou o Sábio da Galiléia, pois isso é o que definitivamente nos credenciará, um dia, para a glória no reino dos céus. ■

## FEB/CFN — Comissões Regionais

### Calendário das Reuniões Ordinárias de 2005

#### 1. Comissão Regional Nordeste

- 1.1 – Cidade-sede: Teresina (PI).
- 1.2 – Período: 8 a 10 de abril.
- 1.3 – Reunião dos Dirigentes: Assunto – “Preparar o Centro Espírita para interagir no processo federativo, na sua condição de unidade fundamental do Movimento Espírita”.

#### 2. Comissão Regional Sul

- 2.1 – Cidade-sede: Florianópolis (SC).
- 2.2 – Período: 29 de abril a 1º de maio.
- 2.3 – Reunião dos Dirigentes: Assunto – “Participação das Instituições Espíritas nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros)”.

#### 3. Comissão Regional Norte

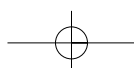
- 3.1 – Cidade-sede: Porto Velho (RO).
- 3.2 – Período: 26 a 29 de maio.
- 3.3 – Reunião dos Dirigentes: Assuntos – 1. “Movimento Espírita e Educação Espírita”, cujo desenvolvimento inclui seminários, cursos e outras abordagens”; 2. “Importância do censo espírita por áreas, para melhor conhecimento da realidade”.

#### 4. Comissão Regional Centro

- 4.1 – Cidade-sede: Palmas (TO).
- 4.2 – Período: 13 a 15 de maio.
- 4.3 – Reunião dos Dirigentes: Assuntos – “1. Exposição sobre: 1.1 – Reavaliação da Campanha ‘Viver em Família’; 1.2 – Avaliação sobre o andamento do curso ‘Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas’; “2. Avaliação das atividades-meio na sustentação do trabalho federativo” (assunto da reunião).

#### 5. Áreas Específicas

Serão realizadas, concomitantemente com a Reunião dos Dirigentes, e com temas próprios escolhidos em 2004, as reuniões das Áreas Específicas de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnic, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.



## PÁGINAS DA REVUE SPIRITE

# O Espiritismo no Brasil

## Extrato do *Diário da Bahia*

Sob o título de *A Doutrina Espírita*, o *Diário da Bahia* de 26 e 27 de setembro de 1865 contém dois artigos, que não passam da tradução em português dos que foram publicados há seis anos pelo Dr. Déchambre, na *Gazette médicale* de Paris. Acabava de aparecer a segunda edição de *O Livro dos Espíritos* e é dessa obra que o Sr. Déchambre faz um relato semi-burlesco. Mas, a propósito, ele prova historicamente, e por citações, que o fenômeno das mesas girantes é mencionado em Teócrito, sob o nome de *Koskinomantéia*, adivinhação pelo crivo, porque então se serviam de crivo para esse gênero de operação, e daí conclui, com a lógica ordinária dos nossos adversários, que não sendo um fenômeno novo, não tem qualquer fundo de realidade. Para um homem de ciências positivas – forçoso é convir – aí está um argumento singular. Lamentamos que a erudição do Sr. Déchambre não lhe tivesse permitido remontar ainda mais alto, porque o teria encontrado no antigo Egito e nas Índias. Um dia voltaremos a esse artigo, que tínhamos perdido de vista e que faltava à nossa coleção. Enquanto esperamos, apenas perguntamos ao Sr. Déchambre: deve-se rejeitar a medicina e a física modernas, porque seus rudimentos se encontram de permeio às práticas supersticiosas da Antiguidade e da

Idade Média? Se a sábia química de hoje não teve o seu berço na alquimia, e a astronomia o seu na astrologia judiciária? Por que então os fenômenos espíritas que, em última análise, não passam de fenômenos naturais, cujas leis não se conheciam, também não se encontrariam nas crenças e práticas antigas?

Como esse artigo foi reproduzido pura e simplesmente, sem comentários, nada prova, da parte do jornal brasileiro, uma hostilidade sistemática contra a doutrina. É mesmo provável que não a conhecendo, julgou nele achar uma apreciação exata. O que o provaria foi a sua pressa em inserir, no número seguinte, de 28 de setembro, a refutação que os espíritas da Bahia lhe dirigiram, e que estava assim concebida:

“Senhor redator,

“Como sois de boa-fé, no que concerne à doutrina do Espiritismo, rogamos que também vos dignéis publicar no *Diário* uma passagem de *O Livro dos Espíritos*, do Sr. Allan Kardec, já na décima terceira edição, a fim de que vossos leitores possam apreciar, em seu justo valor, a reprodução que fizestes de um artigo da *Gazette médicale* de Paris, escrito há mais de seis anos, pelo Dr. Déchambre, contra essa mesma doutrina, na qual se reconhece que o dito médico não foi fiel nas cita-

ções, que fez, de *O Livro dos Espíritos*, visando depreciar essa doutrina.

“Somos, senhor redator, vossos amigos reconhecidos,

*Luís Olímpio Teles de Menezes*  
*José Álvares do Amaral*  
*Joaquim Carneiro de Campos*”

Segue, como resposta e refutação, um extrato muito extenso da introdução de *O Livro dos Espíritos*.

Com efeito, as citações textuais das obras espíritas são a melhor refutação das deturpações que certos críticos fazem sofrer a doutrina. A doutrina se justifica por si mesma, razão por que não sofre com isso. Não se trata de convencer os seus adversários de que ela é boa, o que, na maioria das vezes, é tempo perdido, porquanto, em boa justiça, têm inteira liberdade de achá-la má, mas simplesmente de provar que ela diz o contrário do que a fazem dizer. Cabe ao público imparcial julgar, pela comparação, se ela é boa ou má. Ora, como ela recruta incessantemente novos partidários, a despeito de tudo quanto puderam fazer, é prova de que não desagrade a todo o mundo, e que os argumentos que lhe opõem são impotentes para desacreditá-la. Pode-se ver por esse artigo que ela não tem nacionalidade e dá a volta ao mundo.

**Allan Kardec**

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – novembro de 1865, p. 442-444, tradução de Evandro Noleto Bezerra – Ed. FEB.

## A FEB E O ESPERANTO

# Departamento de Esperanto da FEB

## Atividades em curso

Affonso Soares

**V**ez por outra, nossos co-idealistas do Esperanto, espíritas e não espíritas, dirigem-nos amáveis missivas com palavras de estímulo e agradecimento pelos serviços prestados pela FEB ao ideal esperantista. Como, em tais ocasiões, invariavelmente manifestam o desejo de se inteirarem a respeito das atividades em curso nesse setor, resolvemos, por oportuno, agora entender as informações a todos os queridos *samideanos*\* através de *Reformador*.

### *Novo Dicionário Português-Esperanto*

Está em composição uma nova edição, revista e aumentada.

Todo o fichário, já anteriormente acrescido em mais de 1/3 com novos verbetes, foi composto eletronicamente pelo mesmo compositor do *Dicionário Esperanto-Português* e de *La Genezo*, o nosso muito estimado Gersi Alfredo Bays, de Chapecó (SC).

\*O termo já figura no "Aurélio": *samideano*. [Do Esperanto.] *S. m.* Adepto da mesma idéia. [Vocabulo com que os esperantistas se designam entre si.]

A revisão vinha sendo feita exclusivamente por nós, mas agora conta com a valiosa colaboração do Prof. Benedicto Silva, de São José do Rio Preto (SP).

Já estamos trabalhando sobre as letras H, I, J e K, o que significa já haveremos revisado mais da metade do conteúdo.

É um trabalho que exige muito tempo, muita dedicação e paciência, mas que, se mantida a regularidade, poderá estar concluído no fim de 2005.

### *Digitalização (Formatação em arquivos eletrônicos) dos livros em e sobre Esperanto editados pela FEB*

Esse árduo trabalho está a cargo de voluntários que pertencem ao grupo de estudos de Espiritismo em Esperanto que funciona na Sede Seccional.

Os arquivos eletrônicos servirão de base para eventuais reedições e para a inserção dos livros nos sites da FEB e do CEI.

Já foi concluída a digitalização de 20 livros doutrinários.

### *Projeto para inclusão dos livros de Kardec, em Esperanto, nos sites da FEB e do CEI*

Já figuram nas páginas eletrônicas da FEB e do CEI, graças ao trabalho de inúmeros voluntários,

sob a coordenação do Dr. Luiz Fernando Vêncio, de Goiânia (GO), e com o não menos valioso assessoramento de Luis Hu Rivas, da Sede Central em Brasília (DF), os seguintes livros, em formato "pdf", com permissão para *download* e impressão:

- *La Libro de la Spiritoj* (*O Livro dos Espíritos*);
- *La Libro de la Mediumoj* (*O Livro dos Médiuns*);
- *La Evangelio laŭ Spiritismo* (*O Evangelho segundo o Espiritismo*);
- *Kio estas Spiritismo?* (*O que é o Espiritismo*)

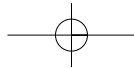
Já demos início à preparação do arquivo "pdf" de *La Ĉielo kaj la Infero* (*O Céu e o Inferno*), com vistas à sua inserção, igualmente para breve, nas páginas eletrônicas da FEB e do CEI.

### *Tradução para o Esperanto do livro "Obras Póstumas"*

Esse trabalho, a nosso cargo exclusivo, teve que ser provisoriamente interrompido quando já havíamos atingido o primeiro terço, em virtude do volume de outros serviços. Esperamos retomá-lo oportunamente.

### *Programação Espírita nos Congressos Universais de Esperanto*

Essa atividade, que já se tor-



nou tradicional desde o Congresso em Varsóvia (Centenário do Esperanto), em 1987, vem sendo feita em associação com a Sociedade Lorenz.

A FEB tem, como seu representante em tais eventos, nosso companheiro Ismael de Miranda e Silva, que é assessor do Conselho Espírita Internacional para o Esperanto, sendo a Sociedade Lorenz representada por Robson Mattos. Ambos dividem os trabalhos de exposição doutrinária e transportam os livros que a FEB tem doado para distribuição entre os congressistas presentes às reuniões. Eventualmente outros espíritas brasileiros, presentes nos Congressos, colaboram para o bom êxito do programa.

O programa para o evento do ano passado, em Pequim, teve como foco o conteúdo de *La Genezo* (*A Gênese*, em Esperanto), de que foram ofertados 50 exemplares aos congressistas presentes na reunião.

**DVD – “DE KARDEC AOS DIAS DE HOJE” – Legendas em Esperanto**

Este excelente material de informação sobre a vida do Codificador, originalmente produzido em videocassete, agora foi transformado em DVD, tendo recebido matérias extras e legendas em 8 idiomas, incluindo o Esperanto.

### **Outras atividades**

Continuam em funcionamento os cursos gratuitos do idioma, o grupo de estudos doutrinários em Esperanto, o programa radiofônico aos domingos na Rádio Rio de Janeiro e a divulgação através de *Reformador*. ■

## Homenagem a um pioneiro

Ismael Gomes Braga (1891-1969) guiou os primeiros de muitos esperantistas que hoje se destacam no cultivo do generoso ideal de uma língua internacional neutra para a Humanidade. Um deles é o brilhante poeta **Geraldo Mattos**, atual Presidente da Academia de Esperanto, o qual lhe dedicou belíssimos sonetos como o que abaixo transcrevemos, apresentando-lhe a tradução em prosa:

### **Al Ismael**

La Eternulo vin benu kaj protektu  
En ĉiu horo de via plena tago,  
Ĉar vi nur volas en via tera vago,  
Ke al aliaj sin via pen' direktu!

Aliaj viroj konkeru kaj kolektu  
La vanan famon por singlorema blago:  
Vi multe helpas per altruisma ago,  
Ke la homaro feliĉu kaj perfektu!

Kaj kiam venos – ĝi venu tre malfrue! –  
La horo supre labori, substitue  
Al knedaj penoj de via karnodraŝo,

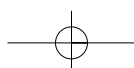
Vi ĝojos, kara! La tuta vivo ofere  
Al idealo riĉigos vin supere,  
Ĉar vi rikoltos el via semitaĵo!

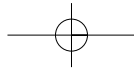
### **Para Ismael**

Que o Eterno te abençoe e proteja, em todas as horas de tua jornada, pois um só é o teu desejo na viagem terrena: aplicar teus esforços em favor dos outros.

Que outros homens conquistem e colham a fama inútil, em busca da vazia vanglória: muito ajudas pela ação altruísta a fim de que a Humanidade seja feliz e perfeita!

E quando vier – que venha bem tarde! – a hora de trabalhar mais acima, abandonando os esforços das lutas na carne, então virá a alegria! A vida que ao ideal toda dedicaste te fará rico nas altas esferas, pois colherás o que semeaste! ■





# O livre exercício da mediunidade

*Mauro Paiva Fonseca*

**A** variação do potencial mediúnico é infinitamente diversa. Desde a fraca sensibilidade que caracteriza esse dom nas criaturas em geral, até o exercício pleno, apanágio dos que trazem mandatos e missões a desempenhar, toda uma série de cambiantes existem, que poderão ser ampliadas, desenvolvidas, sublimadas, ou sepultadas em definitivo, sem produzirem quaisquer efeitos úteis ao progresso de seus portadores.

A mediunidade é, assim, recurso do mais alto valor, oferecido aos Espíritos para aceleração do seu progresso, já que os médiuns, principalmente aqueles que trazem os sintomas ostensivos dessa faculdade, à exceção dos missionários, são almas endividadas com um passado reencarnatório de erros, fraquezas e até crimes.

A mediunidade, em seu aspecto físico, caracteriza a capacidade de promover o intercâmbio entre os planos físico e extrafísico da vida no Planeta, funcionando como “canal”, por onde fluem as mensagens, informações e expressões de toda natureza, entre os habitantes dos dois lados.

Geralmente, no programa reencarnatório, este dom é preestabelecido de comum acordo com o encarnante, que neste caso se propõe

utilizá-lo de modo a fomentar sua evolução, promovendo com ele o socorro espiritual aos irmãos da retaguarda, ainda presos à inferioridade e ao mal.

Assim como os benefícios que proporcionará ao seu portador, quando aplicada à causa da fraternidade, poderá, também, transformar-se em motivo de sofrimento, quando empregada para finalidades malévolas, escusas, ou de honestidade duvidosa.

Se o médium procurar esclarecer-se através do estudo sistemático do Evangelho do Cristo, pondo em prática seus ensinamentos, os Espíritos Superiores dele se aproximarão, para oferecer-lhe ajuda, cada vez mais ampla, tornando-o um mediano feliz, por estar em paz com a própria consciência. Quando, ao contrário, negligencia seus compromissos de médium, assumidos antes de reencarnar, sem pautar sua vida pelos princípios de moral pregados por Jesus, dedicando-se às tarefas malévolas, mercantilizando os dons que possui a soldo da perseguição e da vingança, torna-se juguete da vontade de Espíritos inferiores, perversos e zombeteiros, que lhe imporão suas intenções doentias, tornando-o médium atormentado.

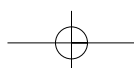
O emprego do dom mediúnico para o bem ou para o mal será sempre uma opção de cada um; as

conseqüências, no entanto, serão sempre inevitáveis, pois como ensina o Evangelho, “a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”.

Para dominar com segurança a manifestação, fazendo prevalecer a sua vontade sobre a do comunicante, o mediano deverá trazer seus atributos de moralidade em equilíbrio, e dar demonstrações inequívocas de intenção fraterna e caridosa no desempenho dessa faculdade, até porque, ao exercitar os dons que possui, estará apurando sua sensibilidade, para oferecer às falanges de trabalhadores desencarnados, que assistem e dirigem as sessões de atendimento, ferramenta útil e adequada ao importante trabalho de iluminação das consciências em desalinho, trazidas ao socorro espiritual.

Os médiuns relapsos com relação às suas faculdades fazem-se acompanhar de Espíritos embusteiros, zombeteiros, desassissados e irresponsáveis, que trarão instabilidade, dúvida e insegurança ao seu desempenho, transformando-os em sensitivos não confiáveis para tarefas de vulto e de elevado teor moral.

Vivemos o que criamos para nós; e colhemos o que plantamos à nossa volta! Mais do que os outros, o médium é um plantador e um semeador: se planta urtigas, jamais colherá rosas! ■



## FEB — CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

# CFN realiza a Reunião Ordinária de 2004



O Presidente Nestor Masotti (falando ao CFN) ladeado por três Vice-Presidentes

*A Reunião Ordinária de 2004, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, ocorreu em Brasília, no período de 18 a 21 de novembro, com o comparecimento de 26 Entidades Federativas, estando presentes, também, as quatro Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.*

### Abertura e Expediente

Na manhã do dia 18, feita a prece de abertura, o Presidente da

FEB e do CFN, Nestor João Masotti, saudou os presentes e referiu-se à importância da reunião, que permitia aos seus participantes momentos

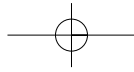


Aspecto do Plenário (I)

de reflexão e vivência da fraternidade, assim como o intercâmbio de experiências no trabalho federativo do Movimento Espírita brasileiro. Tomando como ponto de referência o conceito de caridade segundo a questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, ressaltou que, apesar de sua abrangência, na prática ela é considerada como ação a ser desenvolvida junto a pessoas fora de nossos círculos de atividade, tornando-se imperativo, nas Casas Espíritas, o exercício da caridade interior, isto é, entre os companheiros de trabalho doutrinário. Após tecer outras considerações sobre o assunto, concluiu que nos cabe vivenciar a caridade entre nós, lembrando-nos de que fora da união não há solução. O Editorial desta edição, sob o título *Caridade na Casa Espírita*, baseia-se nas palavras do Presidente ao CFN.

No Expediente, foi aprovada por unanimidade a Ata da Reunião de 2003, cuja Súmula consta da Edição Especial de *Reformador*, de maio/2004. >





## Ordem do Dia

Dos assuntos constantes da Ordem do Dia, destacamos, a seguir, os que nos pareceram importantes, ficando o registro completo dos demais para a Edição Especial a ser publicada num dos próximos meses.

### Bicentenário de Allan Kardec

A logomarca e o material gráfico preparados pela Comissão do Bicentenário de Allan Kardec, aprovados na Reunião do CFN de 2003, foram adotados amplamente no Brasil e no Exterior, como veículos de divulgação dos eventos que marcaram os 200 anos do nascimento de Kardec.

Iniciadas na FEB, em Brasília, no dia 4 de janeiro de 2004, com palestra pública de Divaldo Pereira Franco, quando também se registrou a passagem dos 120 anos da Casa de Ismael, as comemorações do Bicentenário estenderam-se a todos os Estados na promoção de congressos, encontros, conferências públicas, intensa divulgação na imprensa, no rádio na tele-



Aspecto do Plenário (II)

visão, e através de *outdoors*, cartazes e outros meios de comunicação, conforme relatos feitos pelos Representantes das Federativas e Entidades Especializadas no Plenário do CFN. *Reformador* e o boletim *Brasil Espírita* registraram em suas páginas parte desses eventos.

Destacamos dois pontos, que marcaram o relevo dado ao Bicentenário de Kardec: o lançamento, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ETC) do Selo comemorativo da efeméride, e o 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, de 2 a 5 de outubro, em que tudo girou em torno do Codificador e das obras básicas da Doutrina Espírita. (Veja-se *Reformador* de novembro/04, p. 26-27 e 30-33.)

### Atividade Federativa

**Relato das Entidades que integram o CFN:** Todas as Entidades

apresentaram relatório escrito de suas atividades em 2004 e programação para 2005, sendo que algumas mencionaram, no Plenário, as suas ações mais significativas.

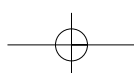
**Comissões Regionais:** O Coordenador das Comissões Regionais fez ligeiro comentário sobre os trabalhos desenvolvidos nas reuniões de 2004 das Comissões Regionais do Norte, Nordeste, Sul e Centro, que mais uma vez demonstraram o crescimento qualitativo e quantitativo das atividades realizadas por todas as Federativas, com ênfase no apoio ao Centro Espírita; informou que a revista *Reformador* registrou as principais ocorrências dessas reuniões nos meses de junho a setembro de 2004.

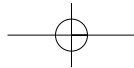
Os Secretários de cada Região ou seus substitutos fizeram uma síntese dos trabalhos desenvolvidos nas Reuniões dos Dirigentes.

Foram, também, relatadas, por seus coordenadores, as ações praticadas, em cada Região, pelas Áreas de Atividade Mediúnica; Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.



Aspecto do Plenário (III)





## Apoio Administrativo e Jurídico

As Assessorias de Apoio Administrativo e Jurídico à Casa Espírita expuseram suas atividades com vistas a oferecer às Federativas

e, principalmente, ao Centro Espírita as orientações que atendam às suas necessidades, destacando-se o curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas, transmitido a todas as Federativas, o qual, conforme avaliação nas Comissões Regionais, alcançou, em vários Estados, os Centros Espíritas das capitais e do interior.

A Assessoria Jurídica informou que oferece orientação sobre os assuntos dessa área, fornece modelos de estatuto e outros subsídios às Instituições Espíritas, transmitindo informações através da Internet, no site da FEB.

## Atividade Editorial

**Difusão do Livro:** O Vice-Presidente Ilcio Bianchi, que supervisiona as atividades editoriais da FEB, falou sobre o esforço para aprimoramento



Aspecto do Plenário (IV)

ramento da qualidade do livro, quanto à apresentação, e para uma eficaz política de vendas e *marketing*. O Presidente referiu-se ao trabalho que se vem desenvolvendo no sentido de atender à publicação de livros espíritas em outras línguas, mormente os da Codificação e os mais importantes de Chico Xavier.

**Reformador:** O Editor de *Reformador* reportou-se à linha editorial do periódico, que é a divulgação da Doutrina Espírita na pureza de seus princípios, e o esforço para que a revista esteja à disposição dos leitores no primeiro dia do mês a que se refere. Enfatizou que esse órgão centenário da FEB está a serviço do Espiritismo e do Movimento Espírita.

## Movimento Espírita Internacional

### 4º Congresso Espírita Mun-

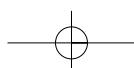
**dial:** Deu-se notícia do significado desse Congresso, de sua importância neste momento histórico da Humanidade, fato ressaltado nas mensagens mediúnicas dos Espíritos Léon Denis, Gabriel Delanne, Bezerra de Menezes e Sylvino Canuto Abreu. Os principais aspectos do CEM foram exibidos em *datashow*. (Ver as matérias publicadas em *Reformador* de novembro/04.)

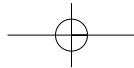
Parte da Exposição Histórica montada na sede do Congresso foi exibida aos membros do CFN, destacando-se a reconstituição do ambiente familiar de Kardec e Amélie Boudet, em trajes típicos de sua época, e sete cartas inéditas do Codificador.

**Conselho Espírita Internacional:** O Representante da FEB na 10ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em Paris, de 2 a 5 de outubro de 2004, com a representação de 18 dos 24 países que o integram, relatou os principais assuntos tratados nessa reunião, incluindo a eleição da Comissão Executiva, a admissão como observadores, em suas reuniões, de Instituições Espíritas do Canadá, Equador, Cuba e Honduras, e a apro-



Aspecto do Plenário (V)





Aspecto do Plenário (VI)

vação do *Dia Mundial da Imprensa Espírita*, a ser comemorado em 1º de janeiro de cada ano, tendo em vista que Allan Kardec lançou a *Revue Spirite* em 1º de janeiro de 1858. (Ver *Reformador* de dezembro/04, p. 39-41.)

### Censo Espírita

O CFN aprovou a realização do Censo Espírita brasileiro, em sua Reunião de 2003. Todavia, em face das dificuldades no cumprimento do calendário estabelecido, o Censo foi aplicado, em caráter experimental, no Estado do Rio de Janeiro, abrangendo 593 Instituições Espíritas que responderam os formulários (sendo 448 adesas à USEERJ ou à FEERJ, e 145 não adesas), num total de 700 entidades.

Os dados apurados, exibidos em *datashow*, através de tabelas e gráficos, indicaram uma população espírita – constituída por frequentadores de Casas Espíritas – de 268.341 pessoas, divididas em 237.583 adultos e 30.756 crianças e adolescentes. O corpo de trabalhadores que exercem funções permanentes nas entidades recenseadas conta com 26.382 membros, sendo 9.674 homens (36,7%) e 16.708 mulheres (63,3%), e re-

presenta um percentual de 9,8% do total da referida população espírita.

Foi deliberada a extensão do Censo, em 2005, aos Estados, devendo ser realizado pelas Federativas no mês de agosto.

### Campanhas “Em Defesa da Vida” e “Viver em Família”

O CFN decidiu reativar as campanhas “Em Defesa da Vida” e “Viver em Família”. Ambas terão novos *slogans* e material publicitário, além de um cronograma de ações. Todos os Estados foram convidados a contribuir com sugestões, propostas, textos e produção de material em áudio e vídeo. A coordenação das duas campanhas, na Sede Central da FEB, terá a função de receber as contribuições, organizá-las e apresentá-las às Federativas e Instituições Especializadas de Âmbito Nacional em uma *home page* interativa, a fim de que todas as idéias sejam avaliadas pelo Movimento Espírita. O atual *slogan* da Campanha “Viver em Família” é *Família, aperte mais esse laço*. A Campanha “Em Defesa da Vida” aborda temas como suicídio, aborto, eutanásia e pena de morte, sob o ponto de vista espírita.

## Assuntos Gerais

**Orientação ao Centro Espírita:** Diante das observações quanto à necessidade de atualização do texto do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, ficou estabelecido que os coordenadores das Áreas Específicas das Comissões Regionais e os Dirigentes das Federativas encaminhem à Secretaria do CFN as sugestões para as alterações no referido documento.

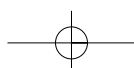
**Próxima Reunião:** Será realizada nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2005.

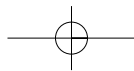
### Participação especial

No período da Reunião do CFN, contamos com a presença e participação, em vários momentos, de José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco.

**Raul Teixeira:** Na noite de sexta-feira (dia 19), proferiu eloqüente palestra no Salão de Conferências da FEB (Cenáculo). Na tarde de sábado, no Plenário do CFN, psicografou mensagem do Espírito Guilherme March.

**Divaldo Franco:** Falou aos membros do CFN, ao final dos trabalhos de sábado, tecendo considerações sobre a importância da união nas atividades federativas junto ao Movimento Espírita e acerca da responsabilidade das Instituições e dos trabalhadores espíritas na divulgação da Doutrina a todos os segmentos da sociedade. Na tarde de domingo (dia 21) proferiu vibrante conferência evangélico-doutrinária no Teatro Pedro Calmon do Quartel General do Exército, em Brasília. ■





# Presença de Raul e Divaldo em Brasília

## Raul Teixeira na FEB



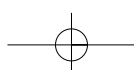
José Raul Teixeira fala no Cenáculo, na noite de 19, para cerca de 1.000 pessoas

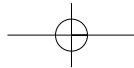


## Palestra de Divaldo Franco no Teatro Pedro Calmon



Aspecto da palestra de Divaldo Pereira Franco na tarde de domingo, dia 21 de novembro, para mais de 2.500 pessoas





# William Crookes

Marco Túlio Laucas

**N**osso objetivo, neste artigo, é prestar uma justa homenagem a William Crookes, nascido em 17 de junho de 1832 e falecido em 4 de abril de 1919, honorável cientista inglês com enormes contribuições em diversos campos da Química e da Física, sendo particularmente conhecido dos espíritas, em geral, devido aos seus famosos estudos, desenvolvidos na década de 1870, acerca dos fenômenos espiritualistas, em especial, através de sessões de materialização com os médiuns Daniel Dunglas Home, Kate Fox e, posteriormente, Florence Cook, que trouxeram importantíssimas contribuições para a Doutrina dos Espíritos e, sobretudo, para toda a Humanidade. Vale comentar que, quando Crookes iniciou estes estudos, não era adepto do espiritualismo, mas, após confirmar a sua veracidade, teve a coragem de se declarar publicamente um espiritualista. É claro que esta atitude lhe trouxe enormes dissabores. Algumas críticas se dirigiram aos procedimentos metodológicos<sup>1</sup> adotados durante suas investigações, enquanto outras, ao próprio caráter e integridade do cientista. Houve até mesmo aqueles que, mal-intencionados, procurando ferir e malsinar, alegaram que o pesquisador estaria encerrando sua carreira

científica. Para estes, a resposta de Crookes foi simplesmente continuar suas pesquisas, impressionando a todos não somente pela quantidade de trabalhos apresentados, mas, sobretudo, pela sua qualidade; valendo um destaque especial para o conhecido tubo de raios catódicos.

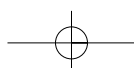
Queremos aproveitar a oportunidade para alertar alguns amigos bem-intencionados que, procurando elogiar o douto pesquisador, baseiam-se em referências equivocadas, e acabam provocando um desserviço à causa que abraçam. Uma destas falsas afirmativas é dizer que ele teria sido laureado com o Prêmio Nobel.

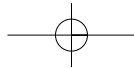
Sérgio Aleixo<sup>2</sup> disserta longamente acerca do conhecido tríplice aspecto do Espiritismo: científico, filosófico e religioso. Ora, esta junção torna poderosa a Doutrina em seus fundamentos analíticos, possibilitando-nos inspecionar, de forma coerente e verdadeira, a realidade que nos cerca. Não é à toa que, dentre todos os agrupamentos religiosos, o espírita é reconhecidamente o que mais lê e busca informar-se sobre o desenvolvimento da Ciência. Por isso, cabe-nos a responsabilidade maior de evitar a propagação de idéias equivocadas, ou malfundamentadas.

Léon Denis<sup>3</sup> e Paul Gibier<sup>4</sup> afirmam ser Crookes o descobridor da “matéria radiante”. Gibier vai mais além, comentando ser esta “matéria radiante” o “quarto estado

da matéria” quando, na verdade, o plasma, reconhecemos hoje, é o quarto estado da matéria. Mais de uma vez, temos escutado palestras nas quais o orador, talvez tentando embelezar o termo “matéria radiante”, troca matéria por energia e enuncia ser Crookes o descobridor da “energia radiante”. Não conhecemos nenhum livro de Física que faça menção a qualquer destes dois termos. Então, não tem sentido fazer-se, na atualidade, uma afirmação destas. O termo “matéria radiante” foi sugerido por Crookes para designar um fenômeno novo, mas não foi aceito pela comunidade científica. Desta forma, repetimos, são aceitáveis as afirmativas de Denis e Gibier, porque eles são contemporâneos de Crookes e fizeram estas declarações quando esta teoria ainda estava sob avaliação. Mas, atualmente, é um descabido falar sobre isso e, pior ainda, usar o termo “energia radiante”, pois o calor, o som e a luz, por exemplo, são energias que se irradiam. Assim, trata-se de um erro afirmar que Crookes tenha descoberto a “energia radiante”.

É muito comum, nos meios científicos, o surgimento de alguma teoria que é aceita em princípio, para depois ser descartada, após verificar-se que ela está errada ou por não se ajustar perfeitamente ao fenômeno que a teoria tenta descrever. Um bom exemplo disso é o conceito de éter, que explicaremos a seguir.





Da mesma maneira que o som necessita de um meio material (como o ar, a água etc.) para propagar-se, pensava-se, antigamente, que a luz necessitaria de um meio material para locomover-se. Assim, na falta de algo, inventou-se o nome “éter” para designar o suposto meio material através do qual a luz se propagaria. Mesmo que ninguém tivesse conseguido observar o tal éter, seu conceito persistiu por vários séculos. No ano de 1887, Albert Michelson e Edward Morley, dois físicos desconhecidos, realizaram um experimento cujo objetivo era medir a variação da velocidade da luz no sentido de translação da Terra e perpendicular a este movimento. Este experimento era aparentemente sem importância, pois, todos pensavam, naquela época, que a velocidade da luz seria diferente quando esta trafegasse em sentidos diferentes. Para espanto deles, bem como de todo o *establishment*, a velocidade da luz não variou. Hoje, sabemos que a velocidade da luz é uma constante universal, ou seja, por mais incrível que possa parecer, não há como aumentar ou diminuir a velocidade da luz em um meio material específico qualquer. A mesma coisa não se dá, por exemplo, com o som. Se uma locomotiva apitando se aproxima, o som é mais agudo do que quando ela está se afastando. No primeiro caso, a velocidade do som é maior (som mais agudo). No segundo caso, a velocidade do som é menor (som mais grave). Este experimento de 1887 acabou imortalizando os autores e liquidando completamente com a hipótese da existência do éter. Kardec refere-se ao éter em duas ocasiões<sup>5,6</sup>: duas vezes em

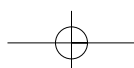
1865, e novamente em 1868, por quatro vezes. Poder-se-ia pensar que haveria algum engano na Codificação? Obviamente que não, por pelo menos dois motivos. Primeiro que, naquela época, era nestes termos que a Ciência se expressava. Além disso, Kardec mesmo afirmou

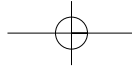


William Crookes

que se novas descobertas demonstrassem estar o Espiritismo errado em algum ponto, ele se modificaria para adequar-se à Ciência. Em segundo lugar, é preciso saber separar o ponto de vista dos Espíritos do de Kardec. Este fato pode ser bem explicado analisando-se André Luiz<sup>7</sup>, Espírito. Em 1959, já consciente de ter Einstein sugerido o conceito de campo para substituir o conceito de éter, escrevendo da esfera extrafísica, André Luiz, ao invés de “campo einsteniano”, prefere usar Fluido Cósmico ou Hálito Divino como o meio no qual o Universo se equilibra. O mais curioso de tudo isso é que ainda encontramos, mormente no meio espírita, o uso corrente do errôneo conceito de éter. Isso é tema para outro artigo, pois este não comporta tal discussão.

William Crookes está longe de ser um cientista comum. Permita-me o leitor amigo enaltecer este expoente da Ciência de forma conveniente. Ele ocupou vários cargos importantes como as presidências da *British Association for the Advancement of Science* e da *Royal Society of London*. Editor do douto *Quarterly Journal of Science*, foi ele o descobridor do elemento químico Tálcio. Crookes, na verdade, era uma figura eminente da sociedade científica britânica, possuindo uma parede repleta de honrarias profissionais. Foi feito Cavaleiro em 1897 e recebeu a Ordem do Mérito em 1910. Tendo sido destacado membro da *Society for Psychical Research* (Sociedade para a Pesquisa Psíquica), mais tarde tornou-se presidente desta instituição que, vale dizer, não era bem vista pela comunidade científica, por motivos óbvios. Mas, sob sua influência, veio a participar dela um número verdadeiramente espantoso de proeminentes cientistas de renome internacional. Peço vênica por nos estendermos um pouco neste item, mas vale lembrar que Johann Zöllner, destacado físico alemão, professor de Física e Astronomia na Universidade de Leipzig, também membro desta instituição, foi convertido ao espiritualismo por Crookes, em 1875, quando o visitou em seu laboratório. Ainda vale a pena citar os seguintes membros desta instituição: Wilhelm Weber (cujo nome “weber”, hoje, denomina a unidade internacional de magnetismo), Lord Rayleigh, ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1904, e J. J. Thompson, ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1906. Somente isto já seria o suficiente para nos

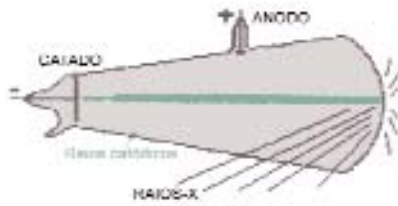




vergarmos em reverência à estatura intelectual deste homem ímpar entre os grandes. Porém, a história não pára por aí. O que realmente o imortalizou foi a invenção do tubo de raios catódicos. Por uma questão de curiosidade, vamos explicar, rapidamente, o significado do tubo de raios catódicos.

Imagine um filamento (tal qual o filamento de uma lâmpada) percorrido por uma corrente elétrica. Chamemos este filamento de *cátodo*. Imagine agora uma placa metálica um pouco afastada do filamento. Chamemos esta placa de *ânodo*. Quando um filamento é percorrido por uma corrente elétrica, uma nuvem de elétrons circunda este filamento. Se uma diferença de potencial (ddp) for criada entre este filamento (ou cátodo) e uma placa carregada positivamente (ou ânodo), então esta nuvem eletrônica será arrancada celeremente das proximidades do cátodo em direção ao ânodo. Quanto maior for a ddp, mais velozes serão os elétrons. O que nosso Crookes construiu foi isto, que é conhecido como tubo de raios catódicos. Colocou um filamento e uma grade dentro de uma ampola de vidro e estabeleceu uma enorme ddp entre os dois componentes, fazendo com que os elétrons fossem brutalmente arrancados das proximidades do filamento. A aceleração e a velocidade final dos tais elétrons era tanta que, quando eles se aproximavam da grade (que efetivamente era quem os atraía), a maior parte dos elétrons ultrapassava os buracos da grade, indo chocar-se violentamente contra a parede de vidro da ampola. (Ver figura.)

Num tubo de raios catódicos, enquanto a corrente elétrica circu-



Esboço rudimentar de um tubo de raios catódicos.

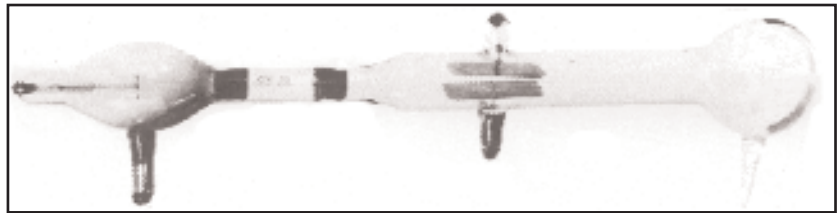
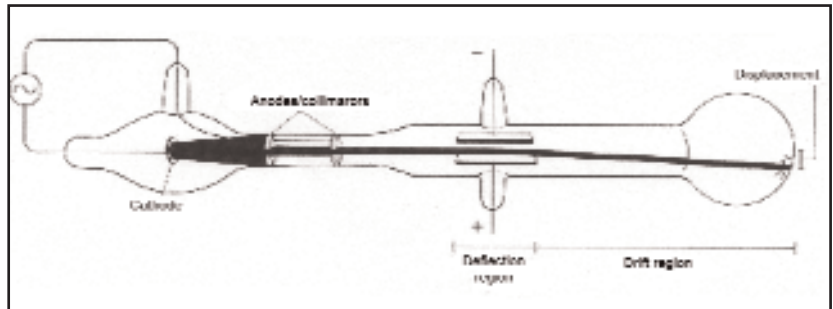
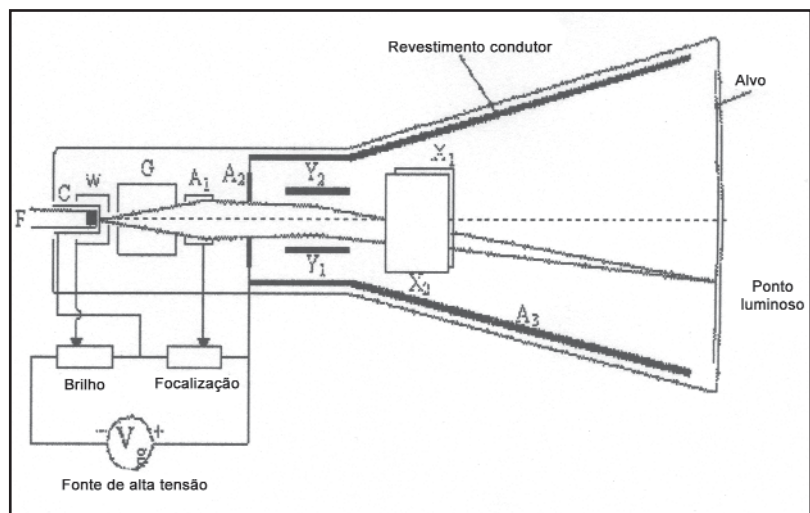


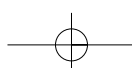
Foto antiga

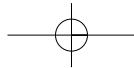


Esboço da foto



Esquema simplificado de um tubo de raios catódicos, onde F é o filamento de tungstênio, C é o cátodo de um material alcalino, W é a grade de Wehnelt, G, A1 e A2 são ânodos, X1, X2, Y1 e Y2 são os pratos defletores do feixe de elétrons, e A3 é um revestimento condutor. Os pratos defletores direcionam o feixe de elétrons.





lar pelo filamento, elétrons serão emitidos pelo cátodo, atraídos pelo ânodo e virão a chocar-se contra o vidro. O interessante de tudo isso é que, no local onde os elétrons se chocam, cria-se um ponto luminoso, cuja intensidade luminosa varia com o valor nominal da corrente no filamento. Se aumentarmos a corrente, mais elétrons serão liberados, por segundo, elevando a luminosidade na parede de vidro. Já a cor deste ponto luminoso é dependente da força de impacto dos elétrons e, conseqüentemente, do valor da ddp. Assim, ao variarmos a ddp, notamos a mudança de cor no ponto luminoso.

Há cerca de vinte anos, tivemos a oportunidade de estudar este experimento e, apesar de alegrarmos-nos ante o ponto luminoso e fazê-lo movimentar-se sob a ação de um ímã, reconhecemos que, por demais atentos à frieza dos cálculos, não demos ao fenômeno a devida importância. Somente agora, lembrando de Crookes, emocionamos-nos ante este estrondoso espetáculo da mãe natureza. Neste momento, conseguimos aquilatar uma nesga da enorme alegria que deve ter se apossado dele. É bastante provável que, sorrindo de alegria, Crookes tivesse dito: “Encontrei a matéria radiante.” Este fenômeno é real, com muitas e fundamentais aplicações práticas, mas, não se trata de qualquer matéria radiante.

Quanto ao termo “quarto estado da matéria”, proposto por Crookes para designar a “matéria radiante”, tornou-se de uso corrente, mas, usado no plasma. Não foi Crookes quem encontrou o quarto estado da matéria, mas foi ele que inventou o nome. Observe-se ainda que, em

1925, Albert Einstein fez uma proposição teórica que, se correta, redundaria em um novo estado da matéria e, há pouco menos de dez anos, esta hipótese einsteniana foi testada e confirmada em laboratório, sendo hoje designada como o “quinto estado da matéria”.

Possivelmente o maior prêmio que um cientista pode receber é o famoso Prêmio Nobel. Alguns de nós queremos engrandecer a Doutrina Espírita afirmando ter sido ela corroborada por algum cientista laureado com tal prêmio, mas, no fundo, o Espiritismo não necessita de nada disso. A verdade é que William Crookes nunca foi laureado com qualquer Prêmio Nobel. Não possuímos bastante conhecimento nesta área, mas parece-nos que o nome de Crookes jamais tenha sido cogitado para o Nobel em qualquer época, isto, aliás, é uma enorme falta de consideração para com um cientista desta envergadura. A retumbância do tubo de raios catódicos é tanta que o eminente físico Michio Kaku, professor de Física Teórica do *City College of New York University*, apresentador de diversos programas no famoso canal de televisão *Discovery Channel*, afirmou:<sup>5</sup> “O tubo de raios catódicos de Crookes revolucionou a ciência”; quem quer que assista à televisão, use um monitor de computador, jogue um vídeo game, ou já tenha

se submetido a [um exame de] raios X tem uma dívida para com a famosa invenção de Crookes. ■

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>FERREIRA, J. M. H.; MARTINS, R. A. *As investigações de William Crookes sobre fenômenos espiritualistas com médiuns e suas pesquisas sobre o efeito radiométrico na década de 1870*. p. 169-199. In: ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; BELTRAM, Maria Helena Roxo (orgs). *O laboratório, a oficina e o ateliê: a arte de fazer o artificial*. SP: EDUC 2002 (ISBN 85-283-0231-8). Arquivo copiado da biblioteca eletrônica do Grupo de História e Teoria da Ciência [www.ifi.unicamp.br/~ghct/](http://www.ifi.unicamp.br/~ghct/) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

<sup>2</sup>ALEIXO, S. A. *O mais profundo religar: fundamentos históricos e conceituais do espiritismo*. 1. ed. SP: Lachâtre, 2003.

<sup>3</sup>DENIS, L. *O Além e a Sobrevivência do Ser*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

<sup>4</sup>GIBIER, P. *O Espiritismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

<sup>5</sup>KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985.

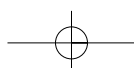
<sup>6</sup>\_\_\_\_\_. *A Gênese*. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

<sup>7</sup>XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da Mediunidade*, ditado pelo Espírito André Luiz. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, cap. III.

<sup>8</sup>KAKU, M. *Hiperespaço. Uma odisséia científica através de universos paralelos, empenamentos do tempo e a décima dimensão*. 1. ed. RJ: Rocco, 2000.

## Cadastro de *Reformador* Assinantes e Instituições Espíritas

Atualizem seu cadastro a fim de receber *Reformador* com regularidade ([assinaturas.reformador@febrasil.org.br](mailto:assinaturas.reformador@febrasil.org.br)).





## SEARA ESPÍRITA

### Amazonas: Eventos espíritas

A Federação Espírita Amazonense, prosseguindo nas comemorações do Bicentenário de Kardec e do seu Centenário, promoveu os seguintes eventos: 1. Encontro com Jovens Espíritas, em 13 de novembro/04; dia 14/11, pela manhã, Encontro com Evangelizadores de Infância e Juventude e, à tarde, Encontro de Trabalhadores e Dirigentes. Coordenaram esses Encontros as expositoras Sandra Borba (RN) e Tereza Cristina Leite (DIJ/FEB). 2. Palestras públicas de Divaldo Pereira Franco, em 26 e 27 de dezembro/04, no auditório da Universidade Nilton Luz, ocasião em que foi lançado o selo do Bicentenário de Nascimento de Kardec e o exemplar único da revista *O Bicentenário*. Houve, também, um encontro de Divaldo com trabalhadores do Movimento Espírita amazonense.

### Pernambuco: FEP comemora Centenário

Em comemoração ao seu centenário de fundação, a Federação Espírita Pernambucana realizou, em dezembro de 2004, as seguintes atividades: 1. **Mostra Espírita**, nos dias 3, 4 e 5, com o tema *Mediunidade da Antiguidade à Época Atual*, no Centro de Convenções de Pernambuco; 2. Solenidade comemorativa do Centenário, no dia 8/12, com palestra de Nestor João Masotti, Presidente da FEB; 3. Conferência de Divaldo Pereira Franco, dia 15, às 20 horas, no Centro de Esportes Geraldo Magalhães. No período de 8 a 15/12, ocorreram, diariamente, palestras comemorativas nas diversas Áreas Federativas.

### Exposições sobre Kardec

Além da exposição histórica dos 200 anos de Allan Kardec, no 4º Congresso Espírita Mundial, de Paris, duas outras estão ocorrendo na Europa: em Lyon, França, a exposição *Lyon, coração do Espiritismo. Allan Kardec e os espíritas lioneses*, de 15 de outubro de 2004 a 15 de janeiro de 2005, no saguão do 4º andar da Biblioteca Municipal de Lyon ([www.bm.lyon.fr](http://www.bm.lyon.fr)); em Yverdon, Suíça, *200 anos do educador Johann Heinrich Pestalozzi*, no Castelo de Yverdon, de 17 de setembro de 2004 a 15 de janeiro de 2005 ([www.centrepestalozzi.ch](http://www.centrepestalozzi.ch)).

### Mato Grosso: FEEMT — Calendário de Atividades

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso elaborou seu Calendário de Eventos Estaduais e Regionais para 2005, dos quais destacamos os de âmbito estadual: de 5 a 8 de fevereiro – VI CONJEMAT (Confraternização de Juventudes Espíritas de Mato Grosso); de 21 a 24 de abril – 3º Congresso Espírita do Estado de Mato Grosso (em Cuiabá); de 16 a 17 de julho – Encontro Estadual de Trabalhadores e Coordenadores do SAPSE; de 10 a 11 de setembro – Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância e Juventude.

### Porto Alegre (RS): Divaldo na Feira do Livro

Promovida pela Câmara Riograndense do Livro, realizou-se na Capital gaúcha, de 29 de outubro a 15 de novembro de 2004, a Feira do Livro de Porto Alegre – considerada a maior feira de livros ao ar livre da América do Sul –, da qual a Federação Espírita do Rio Grande do Sul participou com uma das mais movimentadas bancas. Divaldo Pereira Franco, especialmente convidado pela patrocinadora, participou de sessão de autógrafos e fez conferência no dia 7 de novembro no Cine Imperial. Proferiram palestras, também, na programação da Feira, Marcel Souto Maior (RJ) e Moacir Costa de Araújo Lima (RS).

### Bahia: Atividades Federativas

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu, no período de 5 a 7 de novembro de 2004, o Encontro Estadual de Espiritismo, no Centro de Convenções de Salvador, com o tema *A Contribuição Espírita no Século XXI*. O evento comemorou o Bicentenário de Allan Kardec e os 140 anos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, contando com 1.052 participantes, 70 cidades representadas e 4 Estados presentes. Durante o Encontro foi instalado, na manhã do dia 7, o Conselho Federativo Estadual, com a finalidade de apontar novos rumos para o Movimento Espírita baiano. Participaram 45 Casas Espíritas.

Como atividade regional, registramos a realização da XXXII Semana Espírita de Alagoinhas, de 29 de novembro a 5 de dezembro/04, com o tema *Educação para a plenitude do ser*.